O Primeiro é de Deus

O que separa a miséria da prosperidade



ELYON GOMES · BY GP3

GOD IS THE SOLUTION

O Primeiro é de Deus

O que separa a miséria da prosperidade

Elyon Gomes

Edições MDR

selo da GP3 Empreendimentos

Breu Branco · Pará · 2026

O Primeiro é de Deus: o que separa a miséria da prosperidade
Elyon Gomes · 1ª edição, 2026

© 2026 Elyon Gomes.
Distribuição gratuita. É permitido copiar e compartilhar este livro na íntegra, sem alterações e sem cobrança. Venda proibida.

Todas as Escrituras citadas são da Bíblia Livre (BLIVRE), Copyright © Diego Santos, Mario Sérgio e Marco Teles, http://sites.google.com/site/biblialivre/ — fevereiro de 2018. Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Brasil (http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/br/). Reprodução permitida desde que devidamente mencionados fonte e autores.

Capa, ilustrações e projeto gráfico: GP3 Tech, com ilustrações criadas com auxílio de inteligência artificial sob direção do autor.

Edições MDR · selo da GP3 Empreendimentos
Breu Branco · Pará · Brasil
WhatsApp (94) 98129-1215 · elyongp3@gmail.com
instagram.com/mdr.gp3

À minha mãe, que serviu a Deus com o pouco que tinha e com tudo o que sabia, e nunca deixou faltar o pão.

À minha esposa, que sobe no telhado e segura a escada comigo.

Aos meus filhos, José, Elyan, Eloá e Layla, para que aprendam cedo que o primeiro é de Deus.

Índice

ABERTURA

· Introdução: antes de começar, prepare o seu espírito

· Como ler este livro

PARTE I · PARA QUEM VAI O QUE É DE DEUS

1 O templo acabou, o Pastor é Yeshua

2 Sem templo, sem levita

3 Tudo é de Deus

PARTE II · COMO HONRAR A DEUS COM O DINHEIRO

4 O primeiro, não a sobra

5 O dízimo como a Escritura descreve

6 O banquete da família

7 O órfão, a viúva e o estrangeiro

· Testemunho de provisão: O tatu

PARTE III · COMO VIVER COM O DINHEIRO

8 Depois do primeiro: o dinheiro é servo, não senhor

· Testemunho de provisão: O trabalho

9 A honra nos negócios e nos salários

10 Como não ser enganado

11 A prosperidade é real, mas não se compra

12 O sábado: o dia em que o dinheiro descansa

FECHAMENTO

· Testemunho: A casa à beira do lago

· Mas isso não é lei dos judeus?

· Guia prático passo a passo

· O que Jesus disse

· Por que escrevi este livro

· Oração e compromisso

· Apêndice: Os livros secretos

Introdução



Antes de começar, prepare o seu espírito



Este livro vai mexer com você.

Muito do que você vai ler aqui contraria coisas que talvez você tenha ouvido a vida inteira, em púlpitos, em programas de rádio e televisão, em campanhas de oferta. Coisas repetidas tantas vezes que

parecem verdade, mas que não estão escritas na Palavra de Deus, ou estão escritas de outro jeito.

Por isso, antes de continuar, faça uma pausa. Respire. E peça a Deus um coração aberto.

Não peço que você acredite em mim. Peço que você confira. Cada ensinamento deste livro traz o lugar exato da Escritura onde ele está. Abra a sua Bíblia, leia com os seus próprios olhos e deixe o Espírito Santo, o verdadeiro guia, falar com você.

A Palavra sempre começou assim, pelo ouvir. "Ouve, Israel: o SENHOR nosso Deus, o SENHOR um é." Deuteronômio 6:4. "Inclinai vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e vossa alma viverá." Isaías 55:3. "Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a guardam." Lucas 11:28.

Ouvir, aprender, guardar. É assim que nasce a fé verdadeira, e é assim que caem as correntes. "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." João 8:32.

O LIVRO ESQUECIDO

Segundo Reis, capítulos 22 e 23, recontado

Era o décimo oitavo ano do reinado de Josias, um rei jovem que tinha começado a reinar com apenas oito anos.

O templo estava em reforma. Pedreiros, carpinteiros, e o cheiro de madeira nova e cal. No meio da poeira e do entulho, o sacerdote Hilquias encontrou algo esquecido num canto: um rolo antigo. O Livro da Lei.

Ninguém lembrava mais dele. O povo continuava indo ao templo, oferecendo sacrifícios e fazendo festas, mas tinha esquecido o que Deus realmente tinha dito. As tradições dos homens tinham tomado o lugar da Palavra.

O escrivão Safã levou o rolo ao rei e começou a ler em voz alta. Josias ouviu frase por frase, e o rosto dele foi mudando. Quando a leitura terminou, o rei rasgou as próprias roupas. Tinha entendido que, por muitos anos, o povo estava vivendo longe do que Deus mandou, achando que estava perto.

Josias não ficou só na tristeza. Reuniu todo o povo, do menor ao maior, e mandou ler o livro diante de todos. Derrubou os altares que os homens tinham inventado. E celebrou a Páscoa como estava escrito, como não se celebrava desde os dias dos juízes.

O que estava esquecido voltou a ser lido. E o que tinha sido inventado foi derrubado. Este livro é um convite para fazer o mesmo com o seu dinheiro.

Como ler este livro

As fontes deste livro são a Bíblia: a Lei, os livros de Moisés, os Profetas, os Salmos e os livros de sabedoria, os Evangelhos e as cartas de Tiago, Pedro, João e Judas. Citações bíblicas da Bíblia Livre.

E também os textos antigos, que mostram como os antigos entendiam a Palavra: Ben Sira, também chamado Eclesiástico, Tobias, os Manuscritos do Mar Morto, a Didaquê, o ensino dos primeiros discípulos, e os livros proibidos que só sobreviveram inteiros na Bíblia da Etiópia, como Enoque e Jubileus. Quais livros entrariam na Bíblia foi uma escolha feita por homens, em épocas diferentes. A história desses livros está no apêndice Os livros secretos.

Sem doutrina de igreja. Sem tradição de denominação. E sem: porque o pastor disse.

Leia com a Bíblia aberta ao lado. Antes de cada capítulo, ore e peça entendimento. Confira cada versículo: se algo aqui não estiver na Palavra, descarte. E coloque em prática uma coisa de cada vez.

Capítulo 1 · O templo acabou, o Pastor é Yeshua



Onde Deus está? Se alguém fizesse essa pergunta na rua, muita gente responderia: na igreja. No templo. No culto de domingo. E por isso, quando querem entregar alguma coisa a Deus, levam até lá, até

aquele prédio, até aquele altar. Mas e se Jesus já tivesse respondido essa pergunta de um jeito completamente diferente?

Parte 1 · A mulher do poço

João, capítulo 4, recontado

Era meio-dia, a hora em que ninguém ia buscar água. O sol queimava as pedras do caminho, e por isso mesmo ela ia: para não encontrar ninguém, para não ouvir os comentários das outras mulheres.

Mas naquele dia havia um homem sentado na beira do poço. Um judeu, cansado da viagem, com a poeira da estrada nos pés.

— Dá-me de beber — ele pediu.

Ela estranhou. Judeus não falavam com samaritanos, e muito menos com uma mulher sozinha. A conversa foi indo, e aquele homem foi mostrando que sabia da vida dela o que ninguém tinha contado. Então ela fez a pergunta que separava os dois povos havia séculos, a grande discussão religiosa do seu tempo:

— Nossos pais adoraram neste monte. Vocês dizem que o lugar certo é Jerusalém. Quem está certo?

Era a pergunta de sempre: qual é o lugar certo? Qual é o templo verdadeiro?

Dois mil anos se passaram, e a pergunta continua de pé. Só mudaram os nomes dos montes. Hoje um diz: "O lugar certo é a minha igreja." O outro responde: "Não, é a igreja do meu pastor." E o povo segue dividido, cada um defendendo o seu monte.

Mas a resposta já foi dada. Foi dada ali, ao meio-dia, na beira de um poço.

E Jesus deu uma resposta que nenhum dos dois lados esperava: "Mulher, crê em mim, que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis ao Pai. Porém a hora vem, e agora é, quando os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e em verdade; porque também o Pai busca a tais que o adorem." João, capítulo 4, versículos 21 a 23.

Nem neste monte nem naquele. Nem neste prédio nem naquele outro. O Pai não procura um lugar. O Pai procura pessoas.

A mulher largou o cântaro ali mesmo e correu para a cidade. A mulher que fugia de todos agora chamava todos.

O QUE ACONTECEU ALI?

Naquele dia, ao lado de um poço, Jesus anunciou uma mudança que ninguém imaginava: a adoração a Deus deixaria de depender de um lugar. Não seria mais o monte dos samaritanos, nem o templo de Jerusalém. A partir dEle, Deus seria buscado em espírito e em verdade, dentro de cada pessoa, em qualquer lugar. E Jesus disse "a hora vem, e agora é", porque essa mudança começava com Ele, e se completaria com a sua morte e ressurreição.

Parte 2 · O templo de pedra teve fim

Jesus saía do templo, e os discípulos, admirados, mostravam a ele as pedras enormes e os enfeites da construção. Ele respondeu: "Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo, que não será deixada aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada." Mateus, capítulo 24, versículos 1 e 2.

Na hora em que Jesus morreu, o véu do templo se rasgou em dois, de cima até embaixo. Mateus, capítulo 27, versículo 51.

Aquele véu era uma cortina enorme que separava o povo da presença de Deus. Ninguém passava por ela. Só um homem podia entrar: o sumo sacerdote. Era ele quem fazia a ponte entre o povo e Deus. Hoje, seria

como o pastor que se coloca entre você e Deus.

Quando o véu se rasgou de cima para baixo, de Deus para o homem, esse tempo acabou. Agora não existe mais um homem no meio do caminho. Quem ocupou esse lugar foi o próprio Cristo: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim." João, capítulo 14, versículo 6. Com Ele, você tem acesso direto a Deus.

E Jesus já tinha avisado qual era o verdadeiro templo: "Derrubai este templo, e em três dias o levantarei." E o evangelista explica: "Porém ele falava do templo de seu corpo." João, capítulo 2, versículos 19 a 21.

O QUE ACONTECEU ALI?

Jesus tinha dito: destruam este templo, e em três dias eu o levanto. Ele morreu, e no terceiro dia ressuscitou. Cumpriu a palavra.

A partir dali, o encontro com Deus não dependia mais de um prédio. Dependia de Cristo, vivo.

O templo de pedra tinha cumprido o seu papel. Quarenta anos depois, no ano 70, os romanos o derrubaram, e ele nunca mais foi reconstruído. Não precisava: o verdadeiro templo já estava de pé.

Parte 3 · Nós somos a igreja, Jesus é o Pastor

Pedro, que andou com Jesus, escreveu: "Também vós, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual e sacerdócio santo." Primeira de Pedro, capítulo 2, versículo 5. E ainda: "Mas vós sois a geração escolhida, o sacerdócio real." Primeira de Pedro, capítulo 2, versículo 9.

Pedras vivas. Sacerdócio de todos, não de alguns. E João, quando viu a cidade de Deus no fim de tudo, contou: "E nela eu não vi templo, porque o templo dela é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro." Apocalipse, capítulo 21, versículo 22.

Se não há mais templo de pedra, não há mais sacerdote entre você e Deus. Jesus deixou isso claro: "Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá sua vida pelas ovelhas." João, capítulo 10, versículo 11. E também: "Mas vós, não sejais chamados Rabi, porque o vosso Mestre é um: e todos vós sois irmãos. Nem sejais chamados mestres; porque o vosso mestre é um: o Cristo." Mateus, capítulo 23, versículos 8 e 10.

E Ele não deixou ninguém sozinho: "Aquele Consolador, o Espírito Santo, ao qual o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará tudo." João, capítulo 14, versículo 26. "Quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda verdade." João, capítulo 16, versículo 13.

Seiscentos anos antes, o profeta Jeremias já tinha anunciado este tempo: "Darei minha lei em seu interior, e a escreverei em seus corações. E não ensinará mais ninguém a seu próximo, nem ninguém a seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR; pois todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior." Jeremias, capítulo 31, versículos 33 e 34.

O que isso quer dizer?

Que nós somos a verdadeira igreja de Cristo. Ele habita em cada pessoa que crê, e cada um de nós é uma pedra viva dessa igreja.

Por isso, não precisamos mais de sacerdote para chegar a Deus. O nosso Pastor é Jesus, e o nosso Guia é o Espírito Santo, que mora dentro de nós.

Juntando tudo

Jesus anunciou à mulher do poço que a adoração não dependeria mais de um lugar. Com a sua morte e ressurreição em três dias, o templo de pedra perdeu a sua função, e o véu se rasgou. Agora temos acesso direto a Deus. O nosso Mestre e Guia é o Espírito Santo, e o nosso verdadeiro Pastor é Jesus, Yeshua. Sem templo de pedra, não existe mais sacerdote na porta. E, como vamos ver, sem templo também não existe mais levita para receber.

Só agora podemos olhar para o dinheiro.

O QUE ISSO MUDA NO SEU DINHEIRO

Tudo. Porque, se não existe mais templo de pedra, nenhum prédio de igreja é a casa de Deus para onde o seu dinheiro precisa ir para chegar a Ele. Ninguém é intermediário entre você e a bênção de Deus. Nenhum homem tem autoridade para dizer quanto você deve dar, nem para prometer uma bênção em troca. Quem te guia é Yeshua, pelo Espírito Santo, e Ele fala com você pela Palavra e no seu coração.

Isso não quer dizer andar sozinho. Jesus disse: todos vós sois irmãos. Podemos estudar juntos, orar juntos, servir juntos. Mas irmão ao lado de irmão, nunca um homem acima dos outros.

Então, para onde vai o que é de Deus? Os próximos capítulos respondem pela própria Escritura. Mas a resposta de Jesus já aparece aqui: o Pai procura adoradores em espírito e em verdade, e não um endereço.

✓ Na prática

- leia João, capítulo 4 inteiro, hoje, com calma.
- antes de dar qualquer valor a qualquer pessoa ou instituição, pergunte a Deus em oração, não a um homem.
- escreva num papel: o meu Pastor é Yeshua, o meu Guia é o Espírito Santo. E guarde dentro da sua Bíblia.

Capítulo 2 · Sem templo, sem levita



Quando você entrega o dízimo, quem você está sustentando? A resposta automática de muita gente é: Deus. Mas na lei de Moisés o dízimo tinha nome e endereço certo. Ele ia para uma tribo inteira de homens que não tinham terra. Quem eram eles? E onde estão hoje?

Parte 1 · A tribo que não recebeu terra

Josué 13 e Números 18, recontado

O povo tinha atravessado o deserto por quarenta anos. Agora, enfim, a terra prometida estava diante deles, e era hora de repartir.

Josué estendeu o mapa. Cada tribo foi recebendo a sua parte: os campos de trigo, as colinas de oliveiras, os vales com água. Judá recebeu o sul. Efraim, as montanhas do centro. Zebulom, a beira do mar.

Até que chegou a vez da tribo de Levi. E Josué não deu nada. Nenhum campo. Nenhum vale. Nenhuma oliveira. Só a palavra de Deus: "Mas à tribo de Levi não deu Moisés herança: o SENHOR Deus de Israel é a herança deles." Josué, capítulo 13, versículo 33.

Os levitas tinham outro trabalho: cuidar do templo, dos sacrifícios, do serviço a Deus. Não plantavam, não colhiam, não tinham onde. Então Deus decidiu como eles viveriam: "E eis que eu dei aos filhos de Levi todos os dízimos em Israel por herança, por seu ministério." Números, capítulo 18, versículo 21.

O QUE ACONTECEU ALI?

A lei do dízimo, dada por Moisés, foi feita para sustentar uma tribo que não tinha terra e vivia só para o templo. Era o salário de quem tinha sido proibido de ter o próprio sustento. Esse dízimo do levita existia por causa do templo.

Talvez você se lembre de que Abraão e Jacó deram o dízimo muito antes de existir a tribo de Levi. É verdade, e isso não contradiz nada: completa. Abraão deu uma vez, de livre vontade, depois de uma vitória. Gênesis 14:20. Jacó prometeu em gratidão, sozinho, numa noite em Betel. Gênesis 28:22. Ninguém cobrou deles. Antes da lei, o dízimo era gratidão livre. A lei fez dele o sustento do levita. Com o fim do templo, acabou o sustento do levita, mas a gratidão continua. Vamos ver isso com calma no capítulo do dízimo.

Parte 2 · O templo acabou, e o levita também

No capítulo anterior vimos que o templo de pedra perdeu a sua função com a morte e a ressurreição de Jesus, e que nós somos a igreja. Então vem a pergunta que quase ninguém faz: se não existe mais templo, onde estão os levitas?

Não existem mais. O serviço do levita acabou junto com o templo que ele servia, e ninguém hoje ocupa esse lugar. Mesmo assim, muitas igrejas cobram o dízimo como se ele ainda fosse devido a elas, como era devido ao levita.

E Jesus mostrou como seria o serviço a Deus dali em diante. Quando enviou os discípulos para anunciar o Reino, disse: "Recebestes de graça, dai de graça. Não tomeis convosco ouro, nem prata, nem cobre em vossos cintos." Mateus, capítulo 10, versículos 8 e 9.

Na mesma hora, Jesus disse que o trabalhador é digno de seu alimento. Mateus 10:10. Lucas registra a mesma frase com a palavra salário, e muita gente lê ali um salário para o pregador. Mas o próprio versículo explica: ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles vos derem. Lucas 10:7. A frase confirma o que Jesus tinha acabado de dizer: quem anuncia o Reino não cobra. Recebe a comida e o teto que lhe oferecem.

O que isso quer dizer?

Ninguém herdou o lugar do levita. Quem serve ao Reino hoje não tem o direito de cobrar dízimo, porque o serviço a Deus voltou a ser de graça, como Jesus ensinou.

Parte 3 · Para onde vai o que era do levita

Volte à lei do dízimo e repare quem estava na lista dos que comiam dele: "E virá o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que houver em tuas povoações, e comerão e serão saciados." Deuteronômio, capítulo 14, versículo 29.

Eram quatro. O levita saiu, porque o templo acabou. Os outros três continuam aí, na sua cidade, na sua rua. E Jesus deixou claro onde Ele mesmo recebe o que é dado: "Todas as vezes que fizestes a um destes menores dos meus irmãos, fizestes a mim." Mateus, capítulo 25, versículo 40. E também: "Quem faz misericórdia ao pobre empresta ao SENHOR." Provérbios, capítulo 19, versículo 17.

E quem serve ao Reino? Trabalha com as próprias mãos, como sempre foi. Jesus era carpinteiro. Marcos, capítulo 6, versículo 3. Pedro e os discípulos voltaram a pescar. João, capítulo 21, versículo 3. Amós era vaqueiro quando Deus o chamou. Amós, capítulo 7, versículo 14.

É verdade que, durante o ministério, algumas mulheres serviam Jesus com os seus bens. Lucas 8:3. E o grupo tinha uma bolsa de dinheiro. João 12:6. Isso, em vez de contradizer, mostra o caminho: a ajuda vinha de coração, sem cobrança, e da mesma bolsa saía o que se dava aos pobres. João 13:29. Até ali, o dinheiro chegava a quem precisava.

Testemunho antigo

Os primeiros discípulos viveram assim. A Didaquê, o ensino deles, escrito no primeiro século, diz que se podiam dar as primícias aos profetas que viviam na comunidade, chega a chamá-los de sumos sacerdotes, e manda que, não havendo profeta, se dê aos pobres. E avisa: o profeta que pedir dinheiro para si é falso profeta. A Didaquê não é Escritura, e onde vai além de Jesus ficamos com Ele, que disse: um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos. Mas mesmo ali a regra é a mesma: receber o que é oferecido de coração, sim. Cobrar, nunca. E o destino do que é de Deus continua sendo o pobre.

O que isso quer dizer?

O que antes ia para o levita hoje vai para as mãos dos necessitados, e é o próprio Cristo quem recebe. E quem ensina a Palavra, ensina de graça, vive do próprio trabalho e, se receber ajuda, recebe o que é oferecido de coração, nunca o que é cobrado.

Juntando tudo

A lei do dízimo para o levita existia para sustentar uma tribo sem terra, que vivia só para o templo. Antes dela, o dízimo de Abraão e de Jacó era gratidão livre, e a gratidão continua. Com o fim do templo, o levita deixou de existir, e ninguém ocupa esse lugar. Jesus ensinou: de graça recebestes, de graça dai. Da lista de Deuteronômio, o levita saiu, mas o estrangeiro, o órfão e a viúva continuam, e o que é dado a eles é dado a Cristo.

O que isso muda no seu dinheiro

Ninguém pode cobrar dízimo de você como se fosse levita. Esse lugar não existe mais. O que é de Deus vai para quem precisa, perto de você, guiado pelo Espírito Santo. Você não deve nada a uma instituição. Deve fidelidade a Deus, e Ele mostrou onde quer receber.

✓ Na prática

- leia Deuteronômio, capítulo 14, versículos 22 a 29, e marque as quatro pessoas da lista.
- pense em quem são hoje, na sua cidade, o estrangeiro, o órfão e a viúva. Escreva o nome de pelo menos um.
- se alguém cobrar de você dízimo porque é do Senhor, pergunte com calma: onde está o templo? Onde está o levita?

Capítulo 3 · Tudo é de Deus



De quem é o dinheiro que está na sua mão? Imagine um rei. Imagine um líder, o homem mais rico do seu povo, que pega todos os bens que juntou na vida e entrega a Deus, em reconhecimento de que tudo veio dEle. Sem pedir nada a ninguém. Sem cobrar ninguém. Ele dá primeiro.

Hoje, muitas vezes, vemos o contrário: líderes que pedem os bens do povo. Mas houve um rei que fez exatamente isso.

Parte 1 · O rei que devolveu

Primeiro Crônicas, capítulo 29, recontado

Davi estava velho. As mãos que um dia seguraram a funda contra o gigante agora tremiam um pouco. Ele sabia que não ia ver o templo construído. Esse trabalho seria do seu filho Salomão.

Mesmo assim, passou os últimos anos juntando material: ouro, prata, bronze, ferro, madeira, pedras preciosas. E no fim, abriu o próprio tesouro, o que era só dele, e entregou também.

Então reuniu o povo e perguntou: quem mais quer dar hoje de coração ao Senhor? E o povo deu. Os chefes deram, as famílias deram, e ninguém precisou ser cobrado. A Escritura diz que o povo se alegrou, porque tinham dado de coração perfeito. Primeiro Crônicas 29:9.

Diante de tudo aquilo amontoado, ouro brilhando, o povo em festa, qualquer rei teria estufado o peito. Davi se ajoelhou. E orou:

"Porque quem sou eu, e quem é meu povo, para que pudéssemos oferecer de nossa vontade coisas semelhantes? Porque tudo é teu, e o que recebemos de tua mão te damos." Primeiro Crônicas 29:14.

E continuou: "Ó SENHOR Deus nosso, toda esta abundância que preparamos, de tua mão é, e tudo é teu." Primeiro Crônicas 29:16.

O QUE ACONTECEU ALI?

O homem mais rico de Israel entendeu o que muita gente nunca entende: ele não estava dando nada que fosse dele. Estava devolvendo. Tudo veio de Deus, e uma parte voltava para Deus, com alegria e sem cobrança.

Talvez você pense: mas aquilo era para o templo, e o templo acabou. É verdade, o destino mudou, como vimos no capítulo anterior. Mas a verdade da oração de Davi não mudou: tudo vem de Deus. Essa é a base de todo o resto deste livro.

Parte 2 · A terra é do Senhor

Davi não inventou essa ideia. Ela estava no coração de Israel desde o começo. Deus disse ao povo, antes de entrar na terra prometida: "A terra é minha; pois vós sois estrangeiros e moradores comigo." Levítico 25:23.

E os Salmos cantam: "Ao SENHOR pertence a terra, e sua plenitude; o mundo, e os que nele habitam." Salmo 24:1. E o profeta Ageu repete o que Deus disse: "Minha é a prata, e meu é o ouro, diz o SENHOR dos exércitos." Ageu 2:8.

Mas Moisés sabia de um perigo. Quando o povo estivesse na terra boa, comendo até se fartar, morando em casas boas, com o gado e a prata se multiplicando, o coração poderia se encher de orgulho. Por isso avisou: "Não digas em teu coração: Meu poder e a força de minha mão me trouxeram esta riqueza. Antes lembra-te do SENHOR teu Deus: porque ele te dá o poder para fazer as riquezas." Deuteronômio 8:17 e 18.

O que isso quer dizer?

Não é só o dinheiro que é de Deus. A força para trabalhar, a saúde, a inteligência para fazer negócio, a oportunidade que apareceu na hora certa: tudo veio dEle. O seu suor é verdadeiro, mas até o seu suor é presente de Deus.

Parte 3 · O rico que esqueceu

Lucas 12, versículos 16 a 21, recontado

Jesus contou a história de um homem rico cujas terras deram uma colheita enorme. Tanta, que não cabia nos celeiros.

O homem pensou consigo: o que vou fazer? Já sei. Vou derrubar os meus celeiros e construir maiores. E vou dizer à minha alma: alma, tens muitos bens guardados para muitos anos. Descansa, come, bebe e alegra-te.

Repare como ele fala: os meus celeiros, os meus bens, a minha alma. Nenhuma vez ele lembra de Deus. Nenhuma vez lembra de alguém que tivesse fome.

Mas Deus lhe disse: "Louco, esta noite te pedirão tua alma; e o que tens preparado, de quem será?" E Jesus fechou: "Assim é o que junta tesouros para si, mas não é rico em Deus." Lucas 12:20 e 21.

Do livro proibido

O livro de Enoque, que foi rejeitado, ficou fora da Bíblia e só sobreviveu inteiro na Etiópia, já dizia o mesmo: ai dos que juntam prata e ouro e dizem: ficamos ricos, temos bens. As riquezas não vão ficar com eles. Primeiro Enoque, capítulo 97.

O que isso quer dizer?

O problema do rico não foi ter colheita grande. Foi achar que era dono. Quem se esquece de que tudo é de Deus guarda só para si, e perde tudo numa noite. Quem lembra que é administrador vive em paz, porque sabe que o dono cuida do que é dEle.

Juntando tudo

Davi, o rei mais rico, se ajoelhou e disse: tudo vem de ti, e do que é teu te damos. A Escritura repete do começo ao fim: a terra, o ouro, a prata e até a força para trabalhar são de Deus. E o rico que esqueceu disso perdeu tudo numa noite. Você não é dono. Você é administrador. E isso não é peso: é descanso.

O que isso muda no seu dinheiro

A pergunta deixa de ser: quanto do meu dinheiro eu dou para Deus? E passa a ser: como eu administro o dinheiro de Deus que está nas minhas mãos? O primeiro que você separa não é um favor que você faz a Deus. É uma devolução, como a de Davi, com alegria. E o resto também é dEle: por isso deve ser gasto com honestidade, sabedoria e cuidado com quem precisa.

✓ Na prática

- leia Primeiro Crônicas, capítulo 29, versículos 10 a 16, a oração de Davi, em voz alta.
- quando receber o próximo dinheiro, antes de gastar, diga: Senhor, isto veio de ti.
- troque na sua fala o meu dinheiro por o dinheiro que Deus me confiou, por uma semana, e repare no que muda no seu coração.

Capítulo 4 · O primeiro, não a sobra



O que você faz com a primeira parte do seu dia? E com a primeira parte do dinheiro que entra?

Para muita gente, o primeiro dinheiro já tem dono antes de chegar: a conta atrasada, o mercado, a prestação. E a primeira hora do dia vai para o celular, a correria, a preocupação. Deus fica com o que sobrar. Se sobrar.

Agora imagine o contrário: receber o pagamento e, antes de qualquer conta, separar a primeira parte para Deus. Acordar e dar a Ele a primeira hora. Parece difícil, quase loucura. Mas é exatamente assim que a Escritura ensina desde a primeira família da Terra.

Parte 1 · Os dois irmãos

Gênesis, capítulo 4, recontado

Caim e Abel eram irmãos, filhos de Adão e Eva. Caim lavrava a terra. Abel cuidava das ovelhas.

Um dia, os dois levaram ofertas a Deus. Caim trouxe do fruto da terra. Abel trouxe das primeiras crias do seu rebanho, e da gordura delas, o melhor que tinha.

E olhou o SENHOR com agrado a Abel e à sua oferta; mas não olhou com bons olhos a Caim e à sua oferta. Gênesis 4:4 e 5.

Repare no detalhe que o texto faz questão de contar. De Abel, a Escritura diz: as primeiras crias, e a gordura, o melhor. De Caim, diz apenas: do fruto da terra. Nada de primeiro. Nada de melhor.

O QUE ACONTECEU ALI?

Deus não precisava de ovelha nem de fruta. Deus olhou o coração por trás da oferta. Abel deu o primeiro e o melhor. Caim deu alguma coisa. A diferença entre os dois irmãos não estava no tamanho da oferta, mas no lugar que Deus ocupava na vida de cada um.

Parte 2 · A viúva e o primeiro pão

Primeiro Reis, capítulo 17, recontado

Fazia muito tempo que não chovia em Israel. As plantações tinham secado, os rios tinham baixado, e a fome se espalhava pela terra.

Deus mandou o profeta Elias até uma cidade chamada Sarepta. Na entrada da cidade, ele encontrou uma viúva juntando uns gravetos.

— Traga-me um pouco de água — ele pediu. E, quando ela ia buscar: — Traga também um pedaço de pão.

Ela parou. — Tão certo como vive o Senhor, eu não tenho pão. Só tenho um punhado de farinha na panela e um pouco de azeite na botija. Estou juntando estes gravetos para fazer a última comida para mim e para o meu filho. Depois, vamos morrer.

E Elias disse: — Não tenha medo. Vá e faça como você disse. Mas faça primeiro um pãozinho para mim, e traga. Depois faça para você e para o seu filho. Porque assim diz o Senhor: a farinha da panela não vai acabar, e o azeite da botija não vai faltar, até o dia em que o Senhor mandar chuva sobre a terra.

Ela foi e fez. E comeram ela, a casa dela e Elias, por muitos dias. A farinha não acabou, e o azeite não faltou. Primeiro Reis 17:16.

Talvez você já tenha ouvido essa história usada para pedir a última oferta do povo. Mas repare no que ela mostra. Quem falou foi um profeta enviado por Deus, com uma promessa clara. E o milagre ficou dentro da casa da viúva: foi ela quem comeu por muitos dias, ela e o filho. Deus não levou nada daquela casa. Deus encheu aquela casa.

O QUE ACONTECEU ALI?

A viúva colocou Deus em primeiro lugar justamente quando tinha menos. E Deus não ficou devendo. O primeiro pão não foi uma perda. Foi a semente da provisão de cada dia.

Parte 3 · A lei das primícias

Primícias é uma palavra antiga para os primeiros frutos: a primeira colheita, as primeiras crias, a primeira parte de tudo o que entrava. E a Escritura é direta: "Honra ao SENHOR com teus bens, e com a primeira parte de toda a tua renda. E teus celeiros se encherão de fartura." Provérbios 3:9 e 10.

Quando o povo entrou na terra prometida, Deus ensinou como fazer. O agricultor colhia os primeiros frutos, colocava num cesto e levava diante de Deus, antes de comer da colheita. E ali, em voz alta, contava a sua própria história: meu pai era um peregrino sem terra, fomos escravos, e o Senhor nos tirou de lá e nos deu esta terra boa. E depois se alegrava, ele, a sua casa, e também o estrangeiro que vivia no meio dele. Deuteronômio 26, versículos 1 a 11.

Testemunho antigo

Ben Sira repetia a mesma lição: honra o Senhor com generosidade, e não diminuas as primícias das tuas mãos. Eclesiástico 35.

O QUE ISSO QUER DIZER?

As primícias tinham três partes: separar o primeiro antes de usar, lembrar de onde tudo veio, e se alegrar repartindo com quem não tinha nada. O templo e o sacerdote acabaram, como vimos. Mas essas três partes continuam de pé.

Juntando tudo

Abel deu o primeiro e o melhor. A viúva deu o primeiro pão quando tinha menos. O agricultor levava o primeiro cesto antes de comer. Em todas essas histórias, o segredo é o mesmo: Deus não quer a sobra. Deus quer o primeiro.

Ele não pede tudo o que você tem. Não pede todo o seu dinheiro, nem todas as suas horas. Pede o primeiro real que entra e a primeira hora do seu dia. Isso é primícia.

E não é porque Deus precisa. O dono do ouro e da prata não precisa do nosso dinheiro. Somos nós que precisamos lembrar de quem tudo veio.

Dar o primeiro é a prova da fidelidade. Dar o que sobra, qualquer um dá. Dar o primeiro, antes de saber se vai faltar, é confiar em Deus de verdade. É dizer com a atitude: tudo o que vem depois também é teu.

O QUE ISSO MUDA NO SEU DINHEIRO

O que é de Deus sai no momento em que o dinheiro entra, antes de qualquer conta. Não no fim do mês, com o que sobrou. Quando você separa primeiro, você está dizendo com a sua atitude: Deus vem antes de tudo na minha vida. E a parte separada segue para onde vimos no capítulo dois: para as mãos de quem precisa.

✓ NA PRÁTICA

- crie uma caixinha separada só para o que é de Deus, no banco ou num envelope.
- quando qualquer dinheiro entrar, a primeira transferência do dia é para essa caixinha, antes de pagar qualquer conta.
- no momento de separar, faça como o agricultor do cesto: agradeça em voz alta e lembre uma coisa que Deus fez por você.

Capítulo 5 · O dízimo como a Escritura descreve



Quanto é o dízimo? E para onde ele vai? Faça essas duas perguntas em dez igrejas diferentes e você vai ouvir dez respostas diferentes. Uns dizem que é dez por cento do salário bruto. Outros, do líquido.

Quase todos dizem que é para a igreja. Mas a Escritura responde com mais clareza do que se imagina. Vamos ouvir a Escritura.

Parte 1 · Antes da lei, a gratidão

Gênesis 14 e 28, recontado

Abraão voltava de uma guerra. Tinha saído com os seus servos para resgatar o sobrinho Ló, levado prisioneiro por quatro reis. E venceu. Trazia de volta o sobrinho, as pessoas e todos os bens.

No caminho, saiu ao seu encontro Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, com pão e vinho. E abençoou Abraão: bendito seja o Deus altíssimo, que entregou teus inimigos em tua mão. E Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Gênesis 14:20.

Logo depois veio o rei de Sodoma e ofereceu: fica com os bens, só me devolve as pessoas. E Abraão recusou: desde um fio até a correia de um calçado, nada tomarei de tudo o que é teu, para que não digas: eu enriqueci a Abrão. Gênesis 14:23. Abraão deu o dízimo a Deus e não aceitou riqueza de origem duvidosa.

Muitos anos depois, o neto dele, Jacó, fugia de casa. Sozinho, sem nada, dormiu ao relento com a cabeça sobre uma pedra. E sonhou com uma escada que ligava a terra ao céu. Quando acordou, fez uma promessa: se

Deus estiver comigo e me guardar neste caminho, de tudo o que me deres, darei a ti o dízimo. Gênesis 28:22.

Do livro proibido

O livro dos Jubileus, rejeitado e preservado só na Etiópia, conta que Jacó cumpriu essa promessa quando voltou a Betel, e registra uma ordem: separar todo ano um segundo dízimo, para ser comido com alegria diante de Deus, sem guardar para o ano seguinte. Jubileus 32.

O que aconteceu ali?

O dízimo nasceu antes da lei, como gratidão livre. Abraão deu depois de uma vitória. Jacó prometeu no dia em que não tinha nada. Ninguém cobrou deles. Eles deram porque reconheceram que a vitória e o caminho vinham de Deus.

Parte 2 · Os três destinos do dízimo na lei

Quando a lei veio, por Moisés, o dízimo ganhou endereço. E ele não tinha um destino só. Tinha três.

O primeiro era o sustento do levita, a tribo sem terra que servia no templo. Números 18:21. Como vimos no capítulo dois, esse destino acabou junto com o templo.

O segundo destino quase ninguém conhece: a festa da família. Deus mandou que o dízimo da colheita fosse levado ao lugar que Ele escolhesse e comido ali, diante dEle, pela própria família, com alegria. E se o caminho fosse longe, podia vender e levar o dinheiro, e comprar lá o que a alma desejasse: carne, vinho, o que fosse. E comerás ali diante do SENHOR teu Deus, e te alegrarás tu e tua família. Deuteronômio 14:22 a 26. E para quê? Para que aprendas a temer ao SENHOR teu Deus todos os dias. Deuteronômio 14:23.

O terceiro destino vinha a cada três anos: o dízimo daquele ano inteiro ficava na própria cidade, para o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva comerem até se fartar. Deuteronômio 14:28 e 29.

Testemunho antigo

O livro de Tobias conta que Tobias, ainda moço, fazia exatamente assim: um dízimo para os levitas, outro para comer em Jerusalém, e outro para os órfãos, as viúvas e os estrangeiros. Tobias 1:6 a 8.

Talvez você se lembre de Malaquias: trazei todos os dízimos à casa do tesouro. Malaquias 3:10. A casa do tesouro eram os depósitos do templo, as salas onde se guardavam os dízimos para os levitas. Neemias 13:12. Com o fim do templo, o depósito também deixou de existir. Mas o convite de Deus naquele versículo, o provai-me, continua de pé, e vamos falar dele no capítulo da prosperidade.

O que isso quer dizer?

Na lei, o dízimo servia a três propósitos: sustentar quem servia no templo, fazer a família celebrar diante de Deus e saciar os pobres da cidade. Sem templo, o primeiro acabou. Os outros dois continuam: a mesa da família e a mesa do pobre.

Parte 3 · O que Jesus disse sobre o dízimo

Um dia, Jesus falou duro com os fariseus, os religiosos mais rigorosos do seu tempo: ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro, e do cominho, e desprezais o que é mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia, e a fidelidade; estas coisas devem ser feitas, sem se desprezar as outras. Mateus 23:23.

Muitos usam esse versículo para dizer que Jesus mandou dar o dízimo. E, de fato, Ele não condenou o dízimo. Mas repare para quem Ele falava: para homens que viviam sob a lei, com o templo de pé. E repare no que Ele chamou de mais importante. Eles davam o dízimo até do tempero da horta, e ao mesmo tempo eram injustos com as pessoas.

Em outra ocasião, Jesus contou de dois homens que subiram ao templo para orar. O fariseu, de pé, dizia: Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros. Jejuo duas vezes por semana, e dou dízimo de tudo quanto possuo. O outro, um cobrador de impostos, nem levantava os olhos: Ó Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador. E Jesus disse que foi o segundo que voltou para casa justificado. Lucas 18:10 a 14.

O que isso quer dizer?

O dízimo nunca comprou nada de Deus. O fariseu dava o dízimo de tudo e voltou para casa sem nada. Para Jesus, o dízimo sem justiça, misericórdia e fé não vale. Ele vale quando nasce de um coração que reconhece que tudo vem de Deus.

Juntando tudo

Antes da lei, Abraão e Jacó deram o dízimo como gratidão livre. Na lei, ele tinha três destinos: o levita, a festa da família e os pobres. O levita acabou com o templo. A mesa da família e a mesa do pobre continuam. E Jesus mostrou que o dízimo sem justiça e misericórdia não vale nada, e que ninguém compra a aprovação de Deus dando o dízimo.

O ciclo de sete anos

1	2	3	4	5	6	7
família	família	pobres	família	família	pobres	descanso

Pense no calendário de Deus como uma semana feita de anos: seis anos de trabalho e um de descanso. E, dentro desses seis anos, o dízimo muda de mesa.

Anos 1 e 2: a mesa da família. O dízimo vira uma festa de gratidão diante de Deus, com a família reunida e convidados que não têm o que comer.

Ano 3: a mesa do pobre. O dízimo do ano inteiro vai para quem precisa na sua cidade.

Anos 4 e 5: de novo, a mesa da família.

Ano 6: de novo, a mesa do pobre.

Ano 7: o ano do descanso. A terra descansava e as dívidas eram perdoadas. Deuteronômio 15:1 e 2. Vamos falar dele no capítulo do sábado.

Resumindo: em cada três anos, um é dos pobres e dois são de festa em família. E, depois de seis anos, vem um de descanso.

O QUE ISSO MUDA NO SEU DINHEIRO

O dízimo é a décima parte do que você ganhou. A lei fala do produto da tua semente: a semente que volta para a mão não é colheita, é semente. Se você investiu e recebeu o investimento de volta, isso é semente. O que cresceu além dela é colheita, e é sobre a colheita que se separa o dízimo. E ele não vai para uma instituição. Nos anos de festa, ele senta a sua família à mesa para agradecer a Deus, com convidados que não têm o que comer. Nos anos dos pobres, ele enche a mesa de quem não tem. As primícias, que vimos no capítulo anterior, continuam todo ano, separadas primeiro, nas mãos de quem precisa.

✓ Na prática

- escolha o seu ano um e marque no calendário os sete anos, com o destino do dízimo de cada um.
- a cada valor que entrar, calcule a décima parte do que é colheita, não da semente, e coloque na caixinha do dízimo, separada da caixinha das primícias.
- anote num caderno cada entrega, com a data e para quem foi. No fim de cada ano, leia o caderno em família e agradeça.

Capítulo 6 · O banquete da família



Quando foi a última vez que a sua família sentou à mesa só para agradecer a Deus? Não por causa de um aniversário, nem de uma data marcada no calendário. Só para lembrar, juntos, de tudo o que Deus fez. Para muita gente, a resposta é: nunca. E, no entanto, Deus mandou que uma parte do dízimo fosse usada exatamente para isso.

Parte 1 · A festa que Deus mandou fazer

Deuteronômio 14, recontado

A colheita tinha terminado. Os celeiros estavam cheios, as jarras de vinho e de azeite também. E chegava a hora de separar o dízimo.

Mas aquela família morava longe, a muitos dias de caminhada do lugar que Deus tinha escolhido para o povo se reunir. Levar toda aquela colheita nas costas era impossível. E a própria lei já tinha a resposta: venda o dízimo, amarre o dinheiro na mão e leve. Lá, compre o que a sua alma desejar: bois, ovelhas, vinho, o que você quiser. E comerás ali diante do SENHOR teu Deus, e te alegrarás tu e tua família. Deuteronômio 14:24 a 26.

Imagine a cena. O pai, a mãe, os filhos, os avós, todos de roupa de festa, sentados em volta da comida farta, rindo, cantando, contando as histórias do ano. E tudo diante de Deus.

Talvez você estranhe: Deus mandou a família gastar o dízimo com ela mesma? Não seria egoísmo? A resposta está no próprio texto. Primeiro, a festa era diante de Deus: era gratidão, não farra. E segundo, a lei completa: não desampararás o levita que está dentro das tuas portas. Deuteronômio 14:27. A mesa da família sempre tinha lugar para quem não tinha nada.

E para que serve essa festa? O próprio Deus explica: para que aprendas a temer ao SENHOR teu Deus todos os dias. Deuteronômio 14:23.

O QUE ACONTECEU ALI?

Deus quis que a gratidão tivesse cheiro de comida e som de risada. Os filhos aprendiam à mesa, comendo junto com os pais, que tudo vinha de Deus. Não por sermão, mas por experiência.

Parte 2 · A festa nunca é só para os de casa

Deuteronômio 16, recontado

Três vezes por ano, o povo inteiro se reunia para as grandes festas. Deuteronômio 16:16. Cada uma lembrava uma coisa que Deus tinha feito.

A Páscoa, na primavera, lembrava a noite em que Deus tirou o povo da escravidão no Egito. Era a festa da liberdade.

A festa das Semanas, cinquenta dias depois, celebrava a colheita do trigo, os primeiros frutos do trabalho do ano. É a festa que mais tarde ficou conhecida como Pentecostes.

E a festa das Cabanas, no fim da colheita, era a mais alegre de todas. Por sete dias, as famílias moravam em tendas de galhos, ao ar livre, lembrando os anos no deserto, quando não tinham casa e Deus cuidou de tudo.

Liberdade, trabalho e cuidado: três vezes por ano, a família parava para agradecer por cada uma dessas coisas.

E a lei fazia questão de dizer quem estava na festa: te alegrarás em tuas solenidades, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão em tuas povoações. Deuteronômio 16:14.

Testemunho antigo

O livro de Tobias conta que, num dia de festa, prepararam para Tobias um bom jantar. Quando viu a mesa farta, ele disse ao filho: vai e procura entre os nossos irmãos algum pobre, e traze-o para comer comigo. Tobias 2:1 e 2.

O que isso quer dizer?

Na festa de Deus, ninguém fica do lado de fora. A família celebra, e quem não tem família, nem comida, nem lugar, senta à mesma mesa. A alegria de Deus é sempre uma alegria repartida.

Parte 3 · A alegria do Senhor é a vossa força

Neemias 8, recontado

Muitos anos depois, o povo voltou do cativeiro na Babilônia. Jerusalém estava em ruínas, e eles tinham acabado de reconstruir os muros com as próprias mãos.

Então todo o povo se reuniu na praça. O escriba Esdras subiu num palanque de madeira e abriu o livro da Lei. E leu, desde a manhã até o meio-dia, e o povo inteiro ouvia em pé.

E o povo começou a chorar. Tinham entendido o quanto haviam se afastado de Deus.

Mas Neemias, o governador, disse: este dia é consagrado ao SENHOR nosso Deus; não vos entristeçais, nem choreis. Ide, comei gorduras, e bebei doçuras, e enviai porções aos que não têm preparado; porque este é um dia consagrado ao nosso Senhor; portanto não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é vossa força. Neemias 8:9 e 10.

Então todo o povo foi embora para comer, beber, enviar porções, e celebrar alegremente, porque entenderam as palavras que lhes haviam ensinado. Neemias 8:12.

Séculos depois, Jesus levou essa mesma alegria ao ponto mais alto. Num jantar na casa de um homem importante, disse: quando fizeres convite, chama aos pobres, aleijados, mancos e cegos. E serás bem-aventurado,

porque eles não têm como te recompensar. Lucas 14:13 e 14.

O que isso quer dizer?

Deus não quer uma gratidão triste. Quando o povo entendeu a Palavra, a resposta foi festa, e uma festa que mandava porções para quem não tinha nada. A alegria que vem de Deus dá força, e ela só fica completa quando é repartida com quem não pode retribuir.

Juntando tudo

Deus mandou que parte do dízimo virasse festa: a família comendo junto, diante dEle, aprendendo à mesa que tudo vem de Deus. As três festas do ano lembravam a liberdade, o trabalho e o cuidado de Deus, e sempre tinham lugar para o estrangeiro, o órfão e a viúva. Neemias ensinou que a alegria do Senhor é a nossa força. E Jesus mostrou que o banquete mais bonito é o feito para quem não tem com que retribuir. Gratidão, família, alegria e o necessitado: essa é a mesa de Deus.

O que isso muda no seu dinheiro

Nos anos de festa do ciclo, o primeiro, o segundo, o quarto e o quinto, o dízimo vira banquete de gratidão. Pode ser uma grande festa por ano, ou três momentos ao longo do ano, como as três festas da lei. Não é festa para mostrar riqueza nem para tirar foto. É gratidão diante de Deus, com alegria e com alguém necessitado à mesa. No guia prático, no fim do livro, você vai encontrar ideias de lugar, de convidados e um roteiro simples para fazer essa festa.

✓ Na prática

- escolha as datas da festa do ano e marque no calendário.
- pense em quem vai sentar à mesa com a sua família e não tem com que retribuir.

Capítulo 7 · O órfão, a viúva e o estrangeiro



Quem são as pessoas mais esquecidas da sua cidade? Talvez a senhora que ficou viúva e mora sozinha no fim da rua. A criança que cresce sem pai, cuidada por uma avó cansada. A família que chegou de longe, sem parente nenhum por perto. Muitas vezes, a gente passa por

elas todos os dias e não vê. Mas Deus vê. E a Escritura repete o nome delas tantas vezes que é impossível ler a Bíblia com atenção e continuar sem enxergá-las.

Parte 1 · A estrangeira no campo de Boaz

Rute, capítulo 2, recontado

Rute era moabita, estrangeira em Israel. Tinha ficado viúva muito jovem. E, em vez de voltar para a casa dos pais, decidiu acompanhar a sogra, Noemi, também viúva, até Belém. Duas viúvas, sem marido, sem terra, sem renda.

Era o tempo da colheita da cevada. E Rute disse à sogra: deixa-me ir ao campo e apanhar as espigas que ficarem para trás.

Ela podia fazer isso por causa de uma lei de Deus. Quando ceifardes na colheita de vossa terra, não acabarás de ceifar o canto de tua plantação, nem espigarás tua terra ceifada. Para o pobre e para o estrangeiro os deixarás. Levítico 19:9 e 10. Deus mandou que todo dono de terra deixasse uma parte da colheita no campo, de propósito, para quem não tinha nada.

Rute foi parar no campo de um homem chamado Boaz. E Boaz, quando soube quem ela era, chamou os seus trabalhadores e disse: colha também espigas entre os feixes, e não a envergonheis; antes lançareis de propósito

dos feixes, e a deixareis que colha, e não a repreendais. Rute 2:15 e 16.

No fim do dia, Rute voltou para casa com quase vinte e cinco quilos de cevada. Rute 2:17.

Talvez você pense: mas e se a pessoa ajudada for preguiçosa, ou usar mal a ajuda? Repare como Deus fez. A lei não mandava jogar comida na porta de ninguém. Mandava deixar a colheita no campo, e o pobre ia lá colher com as próprias mãos. A ajuda de Deus levanta a pessoa, não a deixa deitada. E Boaz foi além da lei: ajudou com generosidade e sem envergonhar.

O QUE ACONTECEU ALI?

Deus criou um jeito de o pobre comer com dignidade. A parte dele já estava separada antes da colheita começar. E Boaz mostrou o coração por trás da lei: dar mais do que o mínimo, e dar sem humilhar.

Parte 2 · Por que esses três

Por que a Escritura fala tanto do órfão, da viúva e do estrangeiro? Porque, naquele tempo, quem sustentava a casa era o marido e o pai, e quem tinha terra tinha comida. O órfão não tinha pai. A viúva não tinha marido. O estrangeiro não tinha terra nem parentes. Eram as pessoas sem ninguém por elas.

E é justamente por elas que Deus diz que está. Ele é o pai dos órfãos, e juiz que defende as viúvas; Deus na habitação de sua santidade. Salmo 68:5. Que faz justiça ao órfão e à viúva; que ama também ao estrangeiro dando-lhe pão e roupa. Amareis pois ao estrangeiro: porque estrangeiros fostes vós em terra do Egito. Deuteronômio 10:18 e 19.

E o aviso é sério: a nenhuma viúva nem órfão afligireis. Que se tu chegas a afligir-lhe, e ele a mim clamar, certamente ouvirei eu seu clamor. Êxodo 22:22 e 23.

Jó, o homem mais rico do oriente, descreveu assim a sua vida antes da grande prova: eu livrava ao pobre que clamava, e ao órfão que não tinha quem o ajudasse. Eu fazia o coração da viúva ter grande alegria. Aos necessitados eu era pai. Jó 29:12, 13 e 16.

Testemunho antigo

Nos Manuscritos do Mar Morto, a comunidade que vivia no deserto tinha uma regra: cada um separava o salário de dois dias por mês, e esse dinheiro ia para os órfãos, os pobres, as viúvas, os idosos e os estrangeiros que não tinham quem os amparasse. Documento de Damasco.

O que isso quer dizer?

O órfão, a viúva e o estrangeiro são as pessoas que ficaram sem quem as sustente. Hoje, eles têm outros rostos: a mãe sozinha que é a única renda da casa, a criança sem amparo, a família que chegou de longe e não conhece ninguém. Deus se apresenta como o pai, o defensor e o provedor dessas pessoas. E ele espera que o seu povo seja as mãos dele.

Parte 3 · A religião que Deus aceita

Um dia, Jesus chegava a uma cidade chamada Naim, quando viu sair pela porta um enterro. O morto era o filho único de uma viúva. Ela já tinha perdido o marido. Agora perdia o filho, o último que podia sustentá-la. Ficava sozinha no mundo.

Quando o Senhor a viu, comoveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: não chores. Então se aproximou, tocou o caixão, e disse: jovem, a ti eu digo: levanta-te. E o defunto se sentou e começou a falar; e ele o entregou à sua mãe. Lucas 7:11 a 15.

Jesus não passou direto pela viúva. E ensinou que, no fim de tudo, Ele vai dizer aos seus: tive fome, e me destes de comer; fui forasteiro, e me acolhestes. Mateus 25:35. Todas as vezes que fizestes a um destes menores dos meus irmãos, fizestes a mim. Mateus 25:40.

E Tiago, irmão do Senhor, resumiu tudo numa frase: a religião pura e não contaminada para com Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e guardar-se sem a corrupção do mundo. Tiago 1:27.

O que isso quer dizer?

Para Deus, a religião verdadeira não é medida pelo tamanho do prédio nem pela oferta entregue no culto. É medida pela visita à casa da viúva e do órfão. Jesus parou diante da dor de uma viúva, e é isso que Ele espera de quem o segue.

Juntando tudo

Deus mandou deixar os cantos do campo para que o pobre colhesse com dignidade, e Boaz mostrou que se pode dar mais do que o mínimo, sem humilhar ninguém. O órfão, a viúva e o estrangeiro são as pessoas que ficaram sem ninguém por elas, e Deus se coloca como pai e defensor delas. Jesus parou diante da viúva de Naim, e Tiago ensinou que a religião pura é visitar os órfãos e as viúvas. Quem cuida deles, cuida de Cristo.

O que isso muda no seu dinheiro

As primícias de todo ano já vão para as mãos de quem precisa, como vimos. E no terceiro e no sexto ano do ciclo, o dízimo inteiro vai para eles. A lei diz: guardá-lo-ás dentro das tuas portas. Deuteronômio 14:28. Ou seja, na sua cidade, para pessoas que você conhece, e ao longo do ano, conforme a necessidade aparece, não tudo num dia só. Com dignidade, sem transformar ninguém em plateia, e de um jeito que levante a pessoa. No guia prático, no fim do livro, você vai encontrar ideias de como fazer isso.

✓ Na prática

- escreva o nome de três pessoas ou famílias da sua cidade que hoje são o órfão, a viúva ou o estrangeiro.
- antes de escolher, ore e peça ao Espírito Santo que guie você para a melhor decisão: quem ajudar, como ajudar e quando.
- nesta semana, visite uma dessas pessoas, sem levar nada, só para conhecer de perto do que ela precisa.

Testemunho de provisão · O tatu

Uma história verdadeira



Era um tempo em que o dinheiro perdia valor de um dia para o outro. O que custava dez num dia custava vinte no outro, e a fome era realidade em muitas casas do país.

Numa dessas casas morava uma costureira de uns cinquenta anos. O marido era ausente, e era com a agulha que ela sustentava a família: um filho de uns dez anos, que ela criava como seu, uma filha de vinte e poucos e três netos. O filho mais velho servia nas Forças Armadas e passava meses no quartel, trabalhando e estudando. Naquele tempo, a costureira não fazia só conserto. A cliente chegava com o tecido e uma revista, apontava o modelo e pedia igual. Mas a costura vinha por temporada, nas festas e nas datas especiais. E aquela era uma semana fraca.

Naquele tempo, as crianças da casa iam até uma panificadora, uma pequena fábrica de biscoitos, buscar as petas de polvilho que tinham sobrado do dia anterior. Eram biscoitos duros, que ninguém tinha comprado, e eram eles o lanche e o café da manhã da família.

Fazia dias que não entrava uma carne em casa. Não era um dia de passar fome, mas também não era uma refeição de verdade. Naquela tarde, ela não sabia o que dar de jantar além de um resto de arroz.

Ela não reclamou com ninguém. Entrou no quarto, fechou a porta e orou em silêncio. Mostrou a Deus a necessidade da casa, do jeito que ela era. E saiu de lá em paz.

No fundo do quintal havia um galinheiro velho com algumas galinhas poedeiras. Ela não tinha coragem de matar nenhuma, porque já eram poucas, e galinha morta não bota mais ovo.

Já era noite quando as galinhas começaram a cacarejar, assustadas. Ela comentou com os filhos: — Será possível que, além de tudo, ainda vieram roubar as minhas galinhas?

Não havia lanterna em casa, só uma vela. O menino grudou na saia dela, tremendo; tinha medo do escuro e de assombração. A filha também não tinha muita coragem. Mesmo assim, a mãe pegou um pedaço de cano de ferro, a única proteção que a família tinha, e foi para o fundo do quintal, com a vela na outra mão.

Não viu nada. Foi chegando devagar, até o cantinho onde as galinhas faziam barulho. Levantou a vela. E ali estava um tatu, grande, parado. Ele virou a cabeça para o lado e ficou olhando para ela, como quem diz: eu estou aqui. Eu sou a carne que você pediu.

Ela acertou o tatu com o cano. E aquela carne alimentou a casa por muitos dias.

Pense no que aconteceu. Uma cidade com asfalto e ruas, um bicho do mato que aparece manso dentro de um galinheiro de quintal, na mesma noite em que uma mãe pediu a Deus o que pôr na mesa. Jesus disse: "vosso Pai sabe o que necessitais, antes que vós peçais a ele".

A provisão de Deus é assim. Ela chega no meio do medo e no meio da falta. Mas ela também pede coragem: coragem para orar, coragem para ficar em paz, e coragem para ir até o fundo do quintal com uma vela na

mão, mesmo pensando que lá está um ladrão.

No deserto, quando o povo não tinha o que comer, Deus disse a Moisés: "Ao entardecer comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o SENHOR vosso Deus". E, à tarde, a carne cobriu o acampamento. Milhares de anos depois, numa cidade de asfalto, a carne chegou à noite, no fundo de um quintal, para uma mãe que tinha orado em silêncio.

O Deus do deserto é o mesmo do fundo do quintal.

Capítulo 8 · Depois do primeiro: o dinheiro é servo, não senhor





O primeiro já foi separado para Deus. E agora? O que você faz com o resto? Para muita gente, é aqui que a fé termina e começa a bagunça: o dinheiro entra, some, e ninguém sabe para onde foi. Mas a

Escritura não para nas primícias. Ela também ensina o que fazer com todo o resto.

Parte 1 · Os servos e os talentos

Mateus 25, versículos 14 a 30, recontado

Um homem ia viajar para longe. Antes de partir, chamou os seus servos e entregou a eles os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e ao terceiro um, a cada um conforme a sua habilidade. Um talento era uma fortuna: o salário de muitos anos de trabalho.

O que recebeu cinco foi logo fazer negócios com eles, e ganhou outros cinco. O que recebeu dois fez o mesmo, e ganhou outros dois. Mas o que recebeu um foi cavar a terra, e escondeu ali o dinheiro do seu senhor.

Muito tempo depois, o senhor voltou e veio fazer contas com eles. O primeiro trouxe dez talentos. O segundo trouxe quatro. E o senhor disse a cada um: muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te porei; entra na alegria do teu senhor. Mateus 25:21 e 23.

O terceiro chegou com desculpas: eu te conhecia, que és homem duro, e eu, atemorizado, fui e escondi o teu talento na terra; eis aqui tens o que é teu. E ouviu: servo mau e preguiçoso! Devias, portanto, ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros e, quando eu voltasse, receberia o que é meu com juros. Mateus 25:26 e 27.

O QUE ACONTECEU ALI?

O dinheiro nunca foi dos servos. Era do senhor, e eles eram só administradores. Os dois primeiros fizeram o dinheiro trabalhar, e o senhor confiou mais a eles. O terceiro deixou o medo mandar, enterrou o que recebeu, e perdeu até o que tinha. É assim com tudo o que passa pelas suas mãos: é de Deus, você é o administrador, e um dia vai prestar contas.

Talvez você já tenha ouvido essa parábola de outro jeito, num culto de campanha: entregue o pouco que você tem, porque quem é fiel no pouco Deus coloca sobre o muito. Mas leia de novo. Nenhum servo entregou o talento a um sacerdote, nem a um pregador. O senhor não pediu oferta. Pediu administração: que eles fizessem render o que estava nas mãos deles. Ser fiel no pouco não é esvaziar o bolso de quem já tem pouco. É cuidar bem do pouco que Deus confiou a você.

O mesmo acontece com a história da viúva pobre que deu as duas moedinhas, muito usada para pedir o último dinheiro de quem passa necessidade. Repare no que Jesus tinha acabado de dizer, logo antes, no mesmo lugar: cuidado com os escribas, que devoram as casas das viúvas, com pretexto de longas orações. Esses receberão mais grave condenação. Marcos 12:38 e 40. Jesus não estava ensinando a tirar da viúva. Estava denunciando quem tira.

Por isso, quando alguém usar essas histórias para pedir o pouco que ainda resta na sua mão, lembre das duas coisas que Jesus fez: elogiou o servo que administrou bem e condenou quem devora a casa da viúva. O pouco que Deus colocou nas suas mãos não é para ser entregue debaixo de pressão. É para ser cuidado com fidelidade, porque é sobre esse pouco que Ele vai confiar o muito.

Parte 2 · Dois senhores

Em outra ocasião, Jesus disse a frase que resume tudo: nenhum servo pode servir a dois senhores. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Lucas 16:13.

Na língua que Jesus falava, a palavra usada aqui era Mamom: as riquezas, o dinheiro tratado como se fosse um deus. Repare: Jesus não manda ter medo do dinheiro, nem viver na pobreza. Ele manda não servir ao dinheiro. O dinheiro tem que ser servo. Quando ele vira senhor, é ele quem decide o seu humor, o seu sono, as suas escolhas e até a sua fé.

Talvez você já tenha ouvido alguém ensinar a falar com o dinheiro, a decretar sobre as finanças ou a repreender o espírito de Mamom para enriquecer. Isso não está na Escritura. Jesus nunca mandou ninguém declarar nada sobre o dinheiro. Mandou não servir a ele, administrá-lo com fidelidade e repartir com quem precisa.

E Jesus mostrou para que serve o dinheiro que passa pelas nossas mãos: fazei amigos para vós com as riquezas da injustiça, para que quando vos faltar, vos recebam nos tabernáculos eternos. Lucas 16:9. Ele chama o dinheiro de riquezas da injustiça porque o dinheiro deste mundo passa por muitas mãos injustas e um dia acaba. Mas, quando ele é usado para socorrer pessoas, a injustiça vira justiça: o que era passageiro vira o que fica para sempre.

O QUE ISSO QUER DIZER?

O dinheiro não obedece a palavras. Obedece a decisões. Quem governa o dinheiro não é quem fala mais alto com ele, e sim quem decide melhor o que fazer com ele.

Parte 3 · Fiel no pouco

E Jesus ensinou também: quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito. Pois se nas riquezas da injustiça não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras riquezas? Lucas 16:10 e 11.

Muito antes, José mostrou isso no Egito. Nos sete anos de fartura, ele não gastou tudo. Mandou separar a quinta parte de cada colheita e guardar nos celeiros. Gênesis 41:34 a 36. Quando vieram os sete anos de fome, o Egito tinha comida, e ainda alimentou os povos vizinhos, inclusive a família do próprio José.

Testemunho antigo

Ben Sira já aconselhava: não te faças pobre dando banquetes com dinheiro emprestado, quando não tens nada na bolsa.
Eclesiástico 18:33.

O que isso quer dizer?

Deus confia mais a quem administra bem o pouco. Não adianta orar por mais se o que já está na mão é desperdiçado. A forma como você cuida de cem reais mostra como cuidaria de cem mil. E quem guarda na fartura não passa fome na seca.

Juntando tudo

O primeiro já foi para Deus. O resto também é dEle, e você é o administrador. Os servos fiéis fizeram render o que receberam, e o que enterrou por medo perdeu até o que tinha. O dinheiro usado para socorrer pessoas transforma a injustiça em justiça. Jesus ensinou que o dinheiro é servo, não senhor, e que ele não se governa com palavras, e sim com decisões e fidelidade. E José mostrou que quem é fiel no pouco e guarda na fartura atravessa a fome em paz.

O QUE ISSO MUDA NO SEU DINHEIRO

Depois de separar o primeiro, o resto não é livre para ser gasto de qualquer jeito. Ele também é de Deus, e precisa de administração: saber o que entra e o que sai, planejar antes de gastar, guardar uma reserva, fugir das dívidas e usar o dinheiro para abençoar pessoas. No guia prático, no fim do livro, você vai encontrar o passo a passo.

✓ NA PRÁTICA

- durante um mês, anote tudo o que entra e tudo o que sai, até o pequeno.
- no fim do mês, leia as anotações e pergunte: neste mês, o dinheiro foi meu servo ou meu senhor?
- quando restar pouco, não entregue esse pouco debaixo de pressão. Apresente-o a Deus em oração: Senhor, isto é o que está nas minhas mãos, e eu consagro a ti. Peça direção sobre o que fazer com ele, que Ele abra as portas e mostre o caminho para investir e fazer multiplicar o seu pouco, o seu talento.

Testemunho de provisão · O trabalho



Uma história verdadeira



Um jovem vivia havia dez anos com uma mulher. Ela não era uma má esposa, mas os dois nunca chegaram a se entender de verdade. Não tinham filhos e moravam numa vila, longe da família dele e longe da

família dela. Lá, tinham levantado uma casinha de tábuas. Era simples, mas bem feita e arrumadinha.

Chegou o tempo em que decidiram se separar. Ele deixou a casa para ela, e quase tudo o que havia dentro. Ficou só com um carro velho, um ventilador, um computador e uns panos para dormir. Nem colchão ele tinha.

O peso não era só a falta das coisas. Era o fim de dez anos, a casa que ficou para trás, nenhum emprego em vista e o dinheiro acabando. Era a sensação de começar do zero, sem nada nas mãos.

Ele estava hospedado num quarto, numa cidade nova. Numa noite, no chão, só com aqueles panos para dormir, orou com toda a sinceridade. Apresentou a Deus a vida dele do jeito que ela estava, e disse que não acreditava que fosse aquela a vida que Deus tinha para ele. Que existia mais, e que Deus podia mudar aquela realidade.

Foi dormir em paz. Uma paz diferente, de gratidão, como se a saída já estivesse aberta.

Na manhã seguinte, ainda dormindo, foi acordado pelo telefone. Era o administrador de uma empresa daquela cidade nova. Alguém tinha indicado o nome dele. Pego de surpresa, ele atendeu, conseguiu conversar e foi convidado para uma reunião.

Na reunião, a empresa apresentou um trabalho grande: fazer toda a parte gráfica de um material impresso, com cinco edições. Ele precisou viajar logo para uma grande cidade mineradora do estado, para produzir e imprimir tudo. O trabalho foi tão bem pago que parecia difícil de acreditar.

E não parou aí. Quando ele entregou as cinco edições, a empresa fechou com ele um contrato de doze meses, com um salário fixo muito bom para aquele tempo.

Naquele ano, ele se reergueu. Ganhou estabilidade, construiu credibilidade e conheceu uma nova esposa. Daí em diante, construiu com ela um futuro diferente e uma família.

O homem que dormiu sem colchão acordou com o telefone tocando. Jesus disse: "Pedi, e vos será dado; buscai, e achareis; batei, e vos será aberto". E o profeta escreveu que as misericórdias do Senhor "são novas a cada manhã; grande é a tua fidelidade". Às vezes, a resposta de Deus chega na manhã seguinte.

Capítulo 9 · A honra nos negócios e nos salários





Dá para entregar o dízimo certinho, todo mês, e mesmo assim desonrar a Deus com o dinheiro? Dá. E o caminho mais comum não está no que a pessoa dá. Está no jeito como ela ganha. Na balança, no

preço, no prazo, no salário de quem trabalha para ela. Para Deus, a honra começa antes da oferta: começa no negócio.

Parte 1 · O sogro que mudou o salário dez vezes

Gênesis 31, recontado

Jacó era neto de Abraão. Ainda jovem, precisou fugir de casa depois de brigar com o irmão, Esaú, e foi parar longe, na casa do tio Labão. Ali se apaixonou por Raquel, a filha mais nova de Labão, e combinou trabalhar sete anos para casar com ela. Na noite do casamento, Labão trocou a noiva e entregou a filha mais velha, Lia. Para ter Raquel, Jacó precisou trabalhar mais sete anos. Gênesis 29. E depois ainda trabalhou outros seis, em troca de uma parte do rebanho. Gênesis 31:41.

Foram vinte anos de trabalho para o sogro, Labão. Jacó cuidou dos rebanhos dele de dia, no sol quente, e de noite, no frio. Quando um animal era roubado ou morto por uma fera, Jacó pagava do próprio bolso.

E Labão? Prometia uma coisa e pagava outra. Combinava um salário e, quando via que Jacó ia ganhar bem, mudava o combinado. Vosso pai me enganou, e me mudou o salário dez vezes, disse Jacó às esposas. Mas Deus não lhe permitiu que me fizesse mal. Gênesis 31:7.

No fim, quando Labão correu atrás dele para tomar tudo de volta, Jacó desabafou: se o Deus de meu pai não fosse comigo, certamente me enviarias agora vazio; Deus viu minha aflição e o trabalho de minhas mãos. Gênesis 31:42.

O QUE ACONTECEU ALI?

Labão era rico, tinha rebanhos e servos, mas ganhava passando o trabalhador para trás. E Deus viu. Viu cada mudança no combinado, cada noite fria de Jacó. Deus não é indiferente ao modo como se paga quem trabalha. Ele toma o lado do trabalhador enganado.

Parte 2 · A balança justa e o salário no dia

Na lei, Deus desceu aos detalhes do comércio. Não façais injustiça no juízo, na medida da terra, nem no peso, nem em outra medida. Balanças justas, pesos justos tereis. Levítico 19:35 e 36. Naquele tempo, o comerciante desonesto tinha dois pesos: um mais pesado, para comprar, e um mais leve, para vender. Deus chamou isso pelo nome: a balança enganosa é abominação ao SENHOR; mas o peso justo é seu prazer. Provérbios 11:1.

E com o salário, a ordem era ainda mais clara: não faças injustiça ao empregado pobre e necessitado. Em seu dia lhe darás seu salário, e não se porá o sol sem o dar a ele: pois é pobre, e com ele sustenta sua vida. Deuteronômio 24:14 e 15. O trabalhador daquele tempo comia com o que recebia naquele dia. Atrasar o pagamento era deixar uma família sem jantar.

Séculos depois, o profeta Amós denunciou os comerciantes que ficavam ansiosos para o sábado acabar, só para voltar a vender com medida pequena, preço alto e balança falsa, e comprar os necessitados por um par de sapatos. Amós 8:4 a 6. E Tiago, irmão do Senhor, avisou os ricos do seu tempo: o salário dos trabalhadores que colheram nos vossos campos, que por vós foi retido fraudulentamente, está clamando; e os clamores dos que fizeram a colheita chegaram aos ouvidos do Senhor dos exércitos. Tiago 5:4.

Testemunho antigo

Tobias ensinava ao filho: não retenhas consigo o salário de quem trabalhou para ti, mas paga-o logo. Tobias 4:14.

O que isso quer dizer?

Para Deus, a honestidade no negócio faz parte da adoração. Preço justo, medida certa, material que é o prometido, prazo cumprido e trabalhador pago em dia. O salário retido não fica em silêncio: ele clama, e Deus ouve.

Parte 3 · O homem que devolveu quatro vezes

Lucas 19, recontado

Zaqueu era chefe dos cobradores de impostos em Jericó, e era rico. Todo mundo sabia como: cobrava a mais e ficava com a diferença. Era baixinho e, quando Jesus passou pela cidade, subiu numa árvore para conseguir vê-lo.

Jesus parou debaixo da árvore, olhou para cima e disse: Zaqueu, apressa-te, e desce; porque hoje é necessário que eu fique em tua casa. E a multidão murmurou: foi hospedar-se com um pecador.

Mas, naquele mesmo dia, Zaqueu se levantou e disse: Senhor, eis que dou a metade de meus bens aos pobres; e se eu consegui algo enganando a alguém, eu o devolvo quatro vezes mais. E Jesus lhe disse: hoje houve salvação nesta casa. Lucas 19:8 e 9.

O que isso quer dizer?

A conversão de Zaqueu chegou ao bolso. Ele não fez uma oferta para limpar a consciência e continuar cobrando a mais. Ele consertou o que tinha feito errado, devolveu com sobra, e repartiu. Quando Jesus entra numa casa, entra também no jeito como aquela casa ganha dinheiro.

Juntando tudo

Labão enganou o trabalhador, e Deus viu. A lei mandou balança justa e salário pago no mesmo dia, e os profetas denunciaram quem lucrava em cima do pobre. Zaqueu mostrou que a fé verdadeira conserta o que foi ganho de forma errada. Honrar a Deus com o dinheiro começa no jeito de ganhar, antes do jeito de dar.

O QUE ISSO MUDA NO SEU DINHEIRO

Não adianta separar o primeiro para Deus se o dinheiro entrou com balança falsa. O profeta Samuel já tinha dito: certamente o obedecer é melhor que os sacrifícios. Primeiro Samuel 15:22. Nenhuma oferta lava o que foi ganho com injustiça. O preço que você cobra, o material que você entrega, o prazo que você promete e o salário que você paga também são oferta. E, se você descobrir que ganhou alguma coisa de forma errada, o caminho de Zaqueu continua aberto: devolver, consertar e recomeçar.

✓ Na prática

- se alguém trabalha para você, confira se está sendo pago no dia combinado, sem atraso.
- pense num combinado que você não cumpriu, com cliente, fornecedor ou trabalhador, e resolva nesta semana.

Capítulo 10 · Como não ser enganado



Como saber se alguém está usando o nome de Deus para pegar o seu dinheiro? Quem engana nunca diz que está enganando. Ele fala bonito, cita a Bíblia, chora no púlpito e promete bênção. Por isso, a Escritura não ensina a julgar pela aparência. Ela mostra os sinais. E eles aparecem desde o tempo dos profetas.

Parte 1 · O servo que correu atrás da prata

Segundo Reis 5, recontado

Naamã era general do exército da Síria, homem poderoso e rico. Mas tinha lepra. Ouviu falar de um profeta em Israel, Eliseu, e foi até ele com cavalos, carros e uma fortuna em prata, ouro e roupas finas.

Eliseu nem saiu de casa. Mandou dizer: vai, lava-te sete vezes no rio Jordão, e ficarás limpo. Naamã ficou ofendido, mas acabou obedecendo. E ficou curado. Voltou ao profeta e quis pagar: aceita um presente do teu servo.

E Eliseu respondeu: vive o SENHOR, diante do qual estou, que não o tomarei. Naamã insistiu, e Eliseu não quis. Segundo Reis 5:16.

Mas Geazi, o servo de Eliseu, ficou olhando aquela carga de prata indo embora. E pensou: meu senhor deixou esse sírio ir sem receber nada. Vou correr atrás dele e pegar alguma coisa. Correu, alcançou a carruagem e inventou uma história: meu senhor mandou dizer que chegaram dois jovens profetas, e pede para eles um talento de prata e duas mudas de roupa. Naamã deu o dobro. Geazi escondeu tudo em casa.

Quando voltou, Eliseu perguntou: de onde vens, Geazi? Teu servo não foi a parte alguma. E o profeta respondeu: não foi também meu coração contigo, quando o homem voltou de seu carro a receber-te? É tempo de

tomar prata, e de tomar roupas? E a lepra de Naamã passou para Geazi. Segundo Reis 5:25 a 27.

O QUE ACONTECEU ALI?

Eliseu sabia que a cura vinha de Deus, e por isso não cobrou nada. Geazi viu na obra de Deus uma oportunidade de lucro, e mentiu em nome do profeta para pegar a prata. A diferença entre o servo de Deus e o explorador está aí: um recusa lucrar com o que Deus fez, o outro corre atrás do dinheiro de quem foi abençoado.

Parte 2 · O chicote no templo

João 2, recontado

Era perto da Páscoa, e Jerusalém estava cheia de gente vinda de longe. Quem chegava precisava de um animal para oferecer, e de uma moeda especial para pagar o imposto do templo. E dentro do pátio do templo tinha um mercado montado: vendedores de bois, ovelhas e pombas, e cambistas trocando o dinheiro do povo, sempre com lucro para eles.

Jesus entrou ali e, tendo feito um açoite com cordas, lançou todos para fora do templo, assim como as ovelhas e os bois; e espalhou o dinheiro dos cambistas, e virou as mesas. E aos que vendiam pombas, disse: tirai

isto daqui; e não torneis a casa de meu Pai uma casa de comércio! João 2:15 e 16. Em outra ocasião, foi mais duro: minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tornais em covil de ladrões! Mateus 21:13.

O que isso quer dizer?

A única vez em que os Evangelhos mostram Jesus usando um chicote foi contra quem transformou a fé em comércio. Repare quem pagava aquela conta: o povo simples, que só queria adorar a Deus e era obrigado a comprar e trocar dinheiro com lucro alto. Jesus não tolerou isso.

Parte 3 · Os sinais de quem faz negócio com a fé

Os profetas já descreviam esse tipo de líder. Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos! Por acaso não devem os pastores apascentarem as ovelhas? Comeis a gordura, e vos vestis da lã; degolais o cevado, porém não apascentais as ovelhas. Ezequiel 34:2 e 3. E Miqueias: seus sacerdotes ensinam por salário, e seus profetas adivinham por dinheiro; e se apoiam no SENHOR dizendo: por acaso o SENHOR não está entre nós? Miqueias 3:11.

Pedro, que andou com Jesus, avisou que isso continuaria: haverá falsos instrutores entre vós; e por ganância, eles vos farão de mercadoria com palavras falsamente inventadas. Segunda Pedro 2:1 e 3. E Jesus deu o critério para reconhecer: tende cuidado com os falsos profetas, que vêm a vós com roupa de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Vós os conhecereis pelos seus frutos. Mateus 7:15 e 16.

Testemunho antigo

A Didaquê, o ensino dos primeiros discípulos, dá uma regra simples: se o profeta pedir dinheiro para si, é falso profeta.

Talvez você pergunte: então por que tantos desses líderes continuam ricos, cheios de prestígio, vivendo como se nunca fossem prestar contas a ninguém? Parece injustiça. A própria Escritura explica por que eles se sentem tão seguros: dado que o julgamento pela obra má não é feito imediatamente, por causa disso o coração dos filhos dos homens está cheio de vontade neles, para fazer o mal. Eclesiastes 8:11.

Mas a demora não é esquecimento. Deus mesmo responde aos pastores que exploram: eis que eu sou contra os pastores; exigirei deles minhas ovelhas, e farei com que cessem de apascentar as ovelhas; pois eu livrarei

minhas ovelhas da boca deles. Ezequiel 34:10. E a justiça não está nas nossas mãos, está nas dEle: minha é a vingança e o pagamento. Deuteronômio 32:35.

E Jesus avisou que muitos desses vão chegar diante dEle cheios de títulos e de obras: muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor! Não profetizamos em teu nome? E em teu nome não expulsamos os demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? Então claramente lhes direi: Nunca vos conheci. Afastai-vos de mim, transgressores! Mateus 7:22 e 23.

Por isso, a resposta para quem foi explorado não é a revolta nem a inveja: não te irrites com os malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam perversidade. Porque assim como a erva, eles logo serão cortados. Salmo 37:1 e 2. A sua parte é sair de debaixo da exploração e deixar a justiça com Deus.

O QUE ISSO QUER DIZER?

O falso pastor não se reconhece pelo que fala, mas pelo que faz com o dinheiro do povo. Ele cuida de si mesmo antes das ovelhas, ensina por salário e faz das pessoas mercadoria. E o fruto aparece. Ele pode parecer seguro hoje, mas a justiça é de Deus, e chegará o dia em que Jesus dirá: nunca vos conheci.

Juntando tudo

Eliseu recusou a prata, e Geazi correu atrás dela. Jesus virou as mesas de quem lucrava com a fé do povo. Os profetas, Pedro e o próprio Jesus deixaram os sinais para reconhecer quem faz negócio com a fé: cuida de si antes das ovelhas, ensina por salário e se revela pelos frutos. Pode parecer que ele escapa, mas a justiça é de Deus, e o dia do acerto chega.

O que isso muda no seu dinheiro

Antes de entregar qualquer valor em nome de Deus, observe os sinais. Desconfie quando prometerem bênção em troca de dinheiro. Quando usarem o medo, a maldição ou a culpa para pressionar. Quando venderem objetos, óleo, água ou orações. Quando cobrarem para orar por você. Quando o líder viver no luxo com o dinheiro do povo, e ninguém souber para onde vai o que foi entregue. A obra de Deus não precisa de nada disso. E lembre o que vimos: o que é de Deus vai para as mãos de quem precisa, guiado pelo Espírito Santo.

✓ Na prática

- releia a lista de sinais acima e pense com sinceridade se você já viu algum deles acontecer perto de você.
- antes de qualquer campanha de oferta, pergunte a Deus em oração, e não decida debaixo de pressão, de emoção ou de medo.

Capítulo 11 · A prosperidade é real, mas não se compra



Deus quer que você prospere? Faça essa pergunta e você vai ouvir duas respostas opostas. Uns dizem que sim, e que basta dar uma boa oferta para a bênção chegar. Outros dizem que não, que o crente de

verdade tem que viver na pobreza. As duas respostas erram. A prosperidade que vem de Deus existe, está na Bíblia. Mas ela não se compra.

Parte 1 · O rei que pediu a coisa certa

Segundo Crônicas 1, recontado

Salomão era muito jovem quando se tornou rei, no lugar do seu pai, Davi. Um povo enorme para governar, inimigos em volta, e ele se sentia como uma criança. Primeiro Reis 3:7.

Numa noite, Deus apareceu a ele e disse: pede o que queres que eu te dê.

Salomão podia pedir qualquer coisa: ouro, vitória sobre os inimigos, vida longa. Mas pediu outra coisa: dá-me agora sabedoria e conhecimento, para que eu possa conduzir este povo.

E Deus gostou do pedido. Salomão não tinha pedido riquezas, nem glória, nem a vida dos inimigos, nem muitos anos de vida, e sim sabedoria e conhecimento para governar o povo. Então Deus respondeu: sabedoria e conhecimento te são dados; e também te darei riquezas, bens, e glória, que nunca houve nos reis que foram antes de ti. Segundo Crônicas 1:11 e 12.

O QUE ACONTECEU ALI?

Salomão não correu atrás da riqueza. Buscou a coisa certa, e a riqueza veio como acréscimo. É o mesmo que Jesus ensinou: buscai primeiramente o seu Reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Mateus 6:33.

Parte 2 · Leis que valem para todos

A Escritura mostra o caminho da prosperidade, e ele não é segredo. Meditar na Palavra e praticá-la: porque então farás prosperar teu caminho, e tudo te sairá bem. Josué 1:8. O temor do Senhor e a humildade: a recompensa da humildade e do temor ao SENHOR são riquezas, honra, e vida. Provérbios 22:4. Trabalho dedicado: a mão de quem trabalha com empenho enriquece. Provérbios 10:4. Planejar antes de agir: querendo edificar uma torre, se senta primeiro para fazer as contas dos gastos. Lucas 14:28. Honestidade: o peso justo é seu prazer. Provérbios 11:1. E generosidade: há quem dá generosamente e tem cada vez mais. Provérbios 11:24.

Esses princípios são leis divinas, como a lei da semeadura e da colheita, que Deus colocou na criação. Enquanto a terra durar, a sementeira e a colheita não cessarão. Gênesis 8:22. Eu o SENHOR, não me mudo.

Malaquias 3:6. Por isso funcionam para qualquer pessoa, crente ou não. Ele faz seu sol sair sobre maus e bons, e chover sobre justos e injustos. Mateus 5:45.

É por isso que até quem não teme a Deus às vezes prospera. O salmista Asafe quase perdeu a fé vendo isso: eu tinha inveja dos arrogantes, quando via a prosperidade dos perversos. Até que entrou nos santuários de Deus, e entendeu o fim de tais pessoas: certamente tu os fazes escorregarem. Salmo 73:3 e 17 a 18.

O QUE ISSO QUER DIZER?

Quem trabalha, planeja, é honesto e reparte colhe o fruto disso, porque essas são leis que Deus colocou no mundo. Mas a prosperidade sem Deus alcança o bolso e não traz paz. É a bênção do SENHOR que enriquece; e ele não lhe acrescenta dores. Provérbios 10:22. E o próprio Salomão, o rei da Parte 1, escreveu mais tarde: todo homem a quem Deus deu riquezas e bens, e lhe deu poder para comer delas, e tomar sua parte, e se alegrar de seu trabalho; isto é presente de Deus. Eclesiastes 5:19. A riqueza que vem com paz e com alegria no trabalho é um presente, um dom de Deus. E um dom não se compra, como você vai ver agora.

Parte 3 · O homem que quis comprar o poder de Deus

Atos 8, recontado

Em Samaria, havia um homem chamado Simão, famoso por fazer mágicas. O povo dizia que ele era o grande poder de Deus. Quando ouviu a mensagem de Jesus, ele também creu e foi batizado.

Pouco depois, os apóstolos Pedro e João chegaram à cidade, oraram pelas pessoas, e elas receberam o Espírito Santo. Simão viu aquilo e teve uma ideia. Tirou dinheiro e ofereceu: dai-me também a mim esse poder.

E Pedro respondeu: teu dinheiro seja contigo para perdição, porque pensaste que o dom de Deus pudesse ser obtido por meio de dinheiro. Atos 8:20.

Mas existe um único lugar na Escritura em que o próprio Deus convida a pessoa a prová-lo: trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja alimento em minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos exércitos, se não vos abrir as janelas do céu, e derramar sobre vós bênção transbordante. Malaquias 3:10.

Antes de seguir, um cuidado, porque este versículo é muito usado para chamar o prédio da igreja de casa do tesouro. Na Escritura, a casa do tesouro não era um lugar de culto. Eram as câmaras do templo onde se guardavam o grão, o vinho e o azeite dos dízimos, e de onde os tesoureiros

repartiam com os levitas. Neemias 10:38 e 13:12 e 13. O próprio versículo diz para que servia: para que haja alimento em minha casa. Como vimos no capítulo 5, com o fim do templo esse depósito deixou de existir. Quem chama hoje o prédio de uma igreja de casa do tesouro está usando o versículo para outra coisa.

E repare: a Escritura proíbe pôr Deus à prova em tudo mais. Não tentareis ao SENHOR vosso Deus. Deuteronômio 6:16.

Testemunho antigo

Os escritos antigos registram que este é o único mandamento em que é permitido provar a Deus.

O que isso quer dizer?

O dom de Deus não está à venda. Quem promete bênção em troca de dinheiro está repetindo o erro de Simão. E, no único lugar em que Deus diz prova-me, repare: Ele não pede que você prove a pastor nem a instituição. Ele diz provai-me. A prova é entre você e Ele.

Juntando tudo

Salomão buscou a sabedoria, e a riqueza veio como acréscimo. A prosperidade segue leis que Deus colocou no mundo: trabalho, planejamento, honestidade e generosidade. Mas a prosperidade sem Deus não traz paz. E o dom de Deus não se compra: Pedro rejeitou o dinheiro de Simão. Deus convida a ser provado na fidelidade, mas essa prova é entre você e Ele.

O que isso muda no seu dinheiro

Você não precisa comprar a bênção de ninguém. Busque primeiro o Reino, trabalhe com dedicação, planeje, seja honesto e reparta. E, se quiser provar a Deus, faça isso do jeito que Ele mandou: com fidelidade, no secreto, entre você e Ele.

✓ Na prática

- escolha um dos princípios da Parte 2 que você mais tem deixado de lado e comece a praticar nesta semana.
- na próxima vez que alguém prometer bênção em troca de oferta, lembre de Simão e de Pedro.

Capítulo 12 · O sábado: o dia em que o dinheiro descansa



Quanto vale um dia em que você não ganha nada? Para quem vive correndo atrás do sustento, parar um dia inteiro parece prejuízo. Mas Deus guardou um dia por semana, e prometeu que quem parasse

não ficaria sem nada. É a prova mais simples de que o sustento vem dele, e não só das nossas mãos.

Parte 1 · O pão que não estragava no sábado

Êxodo 16, recontado

O povo tinha saído do Egito e estava no deserto, sem plantação, sem mercado, sem nada. E Deus disse a Moisés: eis que eu vos farei chover pão do céu; e o povo sairá, e colherá para cada um dia, para que eu lhe prove se anda em minha lei, ou não. Êxodo 16:4. Era o maná: o pão que caía do céu durante a noite e amanhecia sobre o chão do deserto. A regra era simples. Cada um recolhia o suficiente para o dia. Quem guardava para o dia seguinte encontrava o pão cheio de bichos e cheirando mal.

Mas no sexto dia era diferente. Deus mandou recolher o dobro. E o que sobrava para o sábado não estragava. Moisés explicou: amanhã é o repouso, o santo sábado do SENHOR. Nos seis dias o recolhereis; mas o sétimo dia é sábado, no qual não se achará. Êxodo 16:23 e 26.

Mesmo assim, alguns do povo saíram no sétimo dia a recolher, e não acharam. Êxodo 16:27.

O que aconteceu ali?

Nos outros dias da semana, quem tentava guardar perdia. No sexto, quem confiava recebia o dobro, e o pão durava. Deus estava ensinando que o descanso não tira o sustento de ninguém. Quem para no dia que Ele mandou não fica sem pão. E quem não para, por medo de perder, sai e não encontra nada.

Parte 2 · O dia guardado desde a criação

O sábado não começou com Moisés. Começou na criação. Logo nas primeiras páginas da Bíblia, depois dos seis dias em que Deus fez todas as coisas, está escrito: e acabou Deus no dia sétimo sua obra que fez, e repousou o dia sétimo de toda sua obra. E abençoou Deus ao dia sétimo, e o santificou. Gênesis 2:2 e 3.

Do livro proibido

O livro dos Jubileus, rejeitado e preservado só na Etiópia, conta que o sábado foi dado como sinal: um dia separado para descansar de todo trabalho, para comer, beber e bendizer a Deus.

Depois veio o mandamento escrito em pedra: tu te lembrarás do dia do repouso, para santificá-lo. Seis dias trabalharás, e farás toda tua obra; mas o sétimo dia será repouso para o SENHOR teu Deus: não faças nele obra alguma, tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua criada, nem teu animal, nem teu estrangeiro que está dentro de tuas portas. Êxodo 20:8 a 10. E em Deuteronômio, Moisés deu o motivo: lembra-te que foste servo em terra do Egito. Deuteronômio 5:15. Escravo não tem descanso. Quem é livre, tem.

É o quarto dos dez mandamentos, e o único deles que fala do tempo. O que as primícias e o dízimo são para o dinheiro, o sábado é para o tempo: é o dízimo do nosso tempo, a parte da semana que pertence a Deus. E é um mandamento com promessa, como você vai ver logo depois da Parte 3.

Repare que o mandamento protege também quem trabalha para você. O empregado, o animal, o estrangeiro: todos descansam. O sábado é a lei que impede o dinheiro de explorar as pessoas.

Os profetas viram o que acontece quando o povo esquece isso. Amós denunciou os comerciantes que diziam: quando passará o sábado, para abrirmos os depósitos de trigo? Amós 8:5. Ficavam contando as horas para voltar a vender. E Neemias, quando voltou a Jerusalém, encontrou

gente vendendo e comprando no sábado. Mandou fechar as portas da cidade desde o pôr do sol de sexta até o fim do sábado, para que nenhuma carga entrasse. Neemias 13:15 a 19.

E o dia começa no pôr do sol, porque é assim que Deus contou os dias desde a criação: e foi a tarde e a manhã o primeiro dia. Gênesis 1:5. Por isso o sábado vai do pôr do sol de sexta ao pôr do sol de sábado.

O QUE ISSO QUER DIZER?

O sábado é mais antigo que qualquer religião. Está na criação, para todos os povos. Ele protege você e quem trabalha para você de viver escravo do dinheiro. E o comércio sem pausa é justamente o que os profetas condenaram.

Parte 3 · O que Jesus fez com o sábado

Jesus guardava o sábado. Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado, e entrou, conforme o seu costume, num dia de sábado, na sinagoga. Lucas 4:16. Era o costume dele.

O que Jesus combateu não foi o sábado, foi o peso que os líderes tinham colocado em cima dele. Eles transformaram o dia de descanso numa lista de proibições que até impedia de fazer o bem. E Jesus respondeu: o sábado foi feito por causa do ser humano, não o ser humano por causa do sábado. Marcos 2:27. E também: é lícito fazer o bem nos sábados. Mateus 12:12. Curar, socorrer, alimentar quem tem fome: isso não quebra o sábado, isso cumpre o sábado.

E depois que Jesus morreu, as mulheres que o seguiam prepararam os perfumes para o corpo, mas esperaram. E descansaram o sábado, conforme o mandamento. Lucas 23:56. Os mais próximos dele continuaram guardando o dia.

Muita gente pergunta: então por que as igrejas guardam o domingo? A mudança não veio de Jesus nem dos que andaram com ele. Veio séculos depois, por lei do imperador romano Constantino, no ano 321, que mandou descansar no dia do sol, o domingo.

O QUE ISSO QUER DIZER?

Jesus não aboliu o sábado. Ele tirou o peso que os homens tinham posto e devolveu o dia ao seu sentido: descanso, fazer o bem e estar com Deus.

A PROMESSA DO SÁBADO

Como vimos, o sábado é o mandamento do tempo. E Deus colocou junto com ele uma promessa clara. Ela aparece em quatro lugares.

No deserto, Deus prometeu o pão: olhai que o SENHOR vos deu o sábado, e por isso vos dá no sexto dia pão para dois dias. Êxodo 16:29.

Na terra, prometeu a colheita. Para o ano do descanso, quando ninguém plantava, Ele disse: então eu vos enviarei minha bênção no sexto ano, e fará fruto por três anos. Levítico 25:21. E nesse mesmo sétimo ano, o ano do descanso que vimos no ciclo do capítulo 5, as dívidas eram perdoadas. Deuteronômio 15:1 e 2.

A quem guarda o dia, prometeu a felicidade: bem-aventurado o homem que se guarda para não profanar o sábado, e guarda sua mão para não cometer algum mal. Isaías 56:2.

E prometeu alegria, honra e sustento: se chamares ao sábado de agradável, santificado ao SENHOR, e glorioso, e tu o honrares, então tu te agradarás no SENHOR, e te farei montar sobre as alturas da terra; e te darei sustento com a herança de teu pai Jacó; porque assim a boca do SENHOR falou. Isaías 58:13 e 14.

O que isso quer dizer?

Repare no que Deus promete a quem para um dia por semana: pão, colheita, felicidade e sustento. É justamente aquilo que a pessoa tem medo de perder quando para. Quem guarda o sábado não perde o sustento: recebe a promessa de Deus sobre ele.

Juntando tudo

O maná mostrou que quem descansa no dia de Deus não fica sem pão. O sábado vem da criação, foi escrito no mandamento e protege você e quem trabalha para você de viver escravo do dinheiro. Os profetas condenaram quem não parava de vender. E Jesus guardou o sábado e ensinou que nele é bom fazer o bem. E a quem o guarda, Deus prometeu pão, colheita, felicidade e sustento. Assim como o primeiro do seu dinheiro é de Deus, o sétimo dia do seu tempo também é dele: é o dízimo do tempo, e um mandamento com promessa.

O que isso muda no seu dinheiro

Muita gente dá oferta e mais oferta, mas não guarda o dia que Deus separou. O rei Saul desobedeceu a uma ordem clara de Deus e depois quis compensar com sacrifícios, e o profeta Samuel respondeu: tem o SENHOR tanto contentamento com os holocaustos e vítimas, como em obedecer às palavras do SENHOR? Certamente o obedecer é melhor que os sacrifícios. Primeiro Samuel 15:22. Nenhuma oferta substitui a obediência.

Parar um dia por semana não é prejuízo. É declarar com a sua agenda que o sustento vem de Deus, e se colocar debaixo da promessa que acompanha este mandamento.

✓ Na prática

- escolha um sábado, do pôr do sol de sexta ao pôr do sol de sábado, sem comprar, vender ou trabalhar por dinheiro. Deixe tudo pronto na sexta, como o povo fazia com o maná.
- use o dia para descansar, estar com a família, ler as Escrituras e fazer o bem a alguém.

Testemunho · A casa à beira do lago



Uma história verdadeira

A casa não era deles. Era emprestada, de gente da família, e por isso tinha sido abrigo. Até o dia em que veio o recado: precisavam sair.

O pai ficou parado na porta olhando para dentro. As duas meninas, quase mocinhas, fingiam não ouvir a conversa dos adultos, mas ouviam tudo. O pequeno, de cinco anos, brincava no chão com um carrinho sem roda e perguntou sem levantar os olhos: — Pai, a gente vai morar onde?

Ele não tinha resposta. Estava sem emprego e sem dinheiro guardado. Passou pela cabeça dele ficar ali mesmo, porque ninguém ia ter coragem de tirar à força um homem com três filhos pequenos.

Mas naquela noite, no silêncio, Deus falou ao coração dele: "Sai. Vai procurar a casa que você sempre quis."

Ele estranhou. Aquele sonho já tinha morrido havia muito tempo, enterrado debaixo das contas e dos anos difíceis. E perguntou, quase sem voz: — Como assim, Senhor? Do jeito que eu sempre quis?

Então ele se lembrou. Morava numa cidade à beira de um lago, e o sonho antigo, aquele que ele nem tinha coragem de dizer em voz alta, era uma casa na beira do lago.

Era uma ordem sem lógica. Procurar casa sem dinheiro? Mesmo assim ele foi, como Abraão, que saiu sem saber para onde ia.

Andou pela cidade e entrou por uma rua que parecia não dar em lugar nenhum. De repente o mato se abriu e apareceu um lago, ali, pertinho do centro, escondido como um segredo. Na beira dele havia só paredes de tijolo levantadas, sem telhado, sem piso, no meio do capim, num barranco.

Ele olhou e pensou: "Pode ser aqui. Eu dou um jeito, cubro, aterro, faço um piso."

Bateu palmas no portão da casa ao lado, e uma mulher apareceu. — Bom dia, senhora. Aquela casa ali, só de tijolo, está à venda? — Aquela não, moço. Mas esta aqui, onde eu moro, está à venda. — E quem é o dono desta casa? — É um advogado. — A senhora sabe o nome dele?

Ela disse o nome. O homem ficou parado, sem acreditar: o advogado era primo dele. Muito antes de ele bater naquele portão, Deus já tinha colocado o dono certo no lugar certo.

— A senhora deixa eu dar uma olhada no quintal? — ele pediu.

Ela abriu o portão. O quintal estava tomado pelo mato, e ele foi abrindo caminho com as mãos. No meio dele, antes de ver o fundo ou a beira da água, parou. Uma paz enorme tomou conta do coração dele, e ele soube: "É aqui."

Ligou para o primo. O primo aceitou uma entrada e o restante parcelado. Era uma alegria, mas também um novo problema, porque não havia dinheiro nem para a entrada.

Foi então que alguns parentes, sem saber de nada, sem ter ouvido pedido nenhum, perguntaram: "De quanto você precisa? Quanto te ajudaria agora?" O valor que chegou foi exatamente o da entrada, e ainda sobrou um pouco para as primeiras melhorias.



O lugar que parecia abandonado no meio do mato foi ganhando forma. Vieram dias difíceis, e houve meses apertados. Mas nunca faltou comida. Foram muitas histórias de superação, dia após dia: provisão na hora certa, socorro que ninguém sabia explicar. Mas uma delas marcou para sempre.

Houve um dia em que não tinha mistura. O pai já tinha batido em todas as portas e nada tinha aparecido. Mesmo assim, o coração dele se encheu de paz. Sentou-se à sombra de uma árvore, olhou o lago e ficou feliz só por estar ali, em paz. E pensou: "Um dia de cada vez." A esposa mexia a panela de arroz em silêncio, e as meninas perceberam.

Foi quando alguém chegou pelo fundo do quintal. Era um homem de aparência estranha, conhecido por falar mal de Jesus e zombar dos servos de Deus. Trazia nas mãos uma vasilha de carne com quiabo. O cheiro subiu e o pai ficou sem ar, porque era igualzinha à que sua mãe fazia quando ele era menino.

Um pensamento ruim invadiu o coração dele: "Que ousadia. Vir zombar de mim justo no meu pior dia."

E Deus respondeu ali mesmo, por dentro: "Não é isso, meu filho. É para você saber que, quando eu quero, até quem fala contra mim trabalha a seu favor."

Ele se lembrou de Elias no deserto, alimentado por corvos, aves que a Lei chamava de impuras. Deus escolhe o mensageiro que quer, e tudo está debaixo do Seu poder e domínio. Naquele lugar, Deus nunca deixou faltar nada: nem a paz, nem a provisão.

A família seguiu trabalhando. Plantaram árvores frutíferas e abriram espaço para brincar e descansar. Com o tempo, deu até para fazer uma churrasqueira bonita. No dia em que ficou pronta, o pai parou diante dela e se lembrou: "Meu pai nunca teve uma churrasqueira. Talvez nem meu avô." Sorriu, agradeceu a Deus em silêncio e seguiu.

E separavam o primeiro de tudo o que entrava, com gratidão e fidelidade. Não seguiam líder religioso nem prédio. Buscavam na Palavra, dia após dia, atentos só à voz de Jesus, Yeshua, o verdadeiro Pastor.



Antes de completar três anos daquela mudança, a casa do barranco era um lar bonito à beira do lago. As meninas cresceram saudáveis, bonitas e inteligentes. O menino corria descalço entre as fruteiras: nadando, pescando, correndo e brincando. O casal seguia unido no amor e no trabalho. Não faltava serviço nem emprego. Vieram amigos novos e bons, vieram pessoas que apoiaram e que investiram, e veio até um barco a motor para passear pelo lago no fim da tarde.



Hoje essa família tem três casas e terrenos. Foi fruto de muito trabalho e de muito sol quente na obra. Mesmo assim, eles ainda não entendem como aconteceu, porque não teve lógica.

A lógica é Deus, YHWH. O grande Eu Sou, Êxodo 3:14, Aquele que é exatamente o que você precisa: o socorro na hora da falta, o ensinamento no dia da dúvida, a provisão no dia sem mistura e o Pai zeloso que nunca abandona os filhos.

Onde havia desonra e vergonha, Deus deu dupla honra. Onde foi a maior dor, ali Ele curou e multiplicou. É isso que Deus faz: Ele honra a fidelidade com fartura e abundância, por amor aos seus filhos.

A Bíblia está cheia dessa mesma lógica. Deus disse a Abrão: "Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para terra que eu te mostrarei". Ao profeta Elias, no tempo da seca, "os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, e pão e carne à tarde". Davi escreveu: "Eu já fui jovem, e já envelheci; mas nunca vi o justo desamparado, nem a sua semente a pedir pão". Pelo profeta Isaías, Deus prometeu: "Em vez de vossa vergonha, tereis porção dobrada". E, depois de toda a dor, "o SENHOR acrescentou a Jó o dobro de tudo quanto ele antes possuía".

Aquela família saiu de uma casa emprestada sem saber para onde ia. Hoje, quando olha para trás, entende: não foi o caminho que eles escolheram. Foi a terra que Deus mostrou.

Mas isso não é lei dos judeus?

Antes do guia

Você chegou até aqui. Viu que tudo é de Deus, viu as primícias, o dízimo como a Escritura descreve, o banquete da família, o cuidado com o órfão, a viúva e o estrangeiro, a honra nos negócios e o sábado. E talvez uma voz já tenha soprado no seu ouvido: "Isso é coisa dos judeus. Não é para nós." Parece uma resposta segura. Mas ela não resiste à própria Bíblia.

Quem acredita em Deus acredita que ele revelou a sua vontade. E a vontade de Deus não muda conforme a nação, a raça, a cor ou o credo de quem lê. Judeu, latino-americano, brasileiro do interior ou da capital: a verdade é a mesma para todos. Pedro, que era judeu, entendeu isso dentro da casa de um estrangeiro, e disse: "Reconheço que é verdade que Deus não faz acepção de pessoas. Mas sim, em toda nação, aquele que o teme, e pratica a justiça, este lhe é agradável".

Veio antes dos judeus

Veja quando essas coisas começaram. Muito antes de existir o povo judeu, Abel trouxe a Deus "dos primogênitos de suas ovelhas", e Deus olhou para ele com agrado. Abraão deu o dízimo de tudo, e Jacó prometeu: "de tudo o que me deres, darei a ti o dízimo". Os dois viveram séculos antes da Lei de Moisés. E o sábado não nasceu no monte Sinai. Nasceu na criação, quando Deus "abençoou ao dia sétimo, e o santificou". Por isso Jesus disse: "O sábado foi feito por causa do ser humano". Ele não disse por causa do judeu. Disse do ser humano.

E quando Davi cantou "Ao SENHOR pertence a terra, e sua plenitude; o mundo, e os que nele habitam", ele não falou só de Israel. Falou do mundo inteiro, e de você dentro dele. Por isso tudo é de Deus: o seu salário, a sua venda, a sua colheita, em qualquer país.

A porta aberta para o estrangeiro

Quando a Lei foi dada, ela já abria a porta para quem vinha de fora: "A mesma lei será para o natural e para o estrangeiro". A mesma Lei que mandava cuidar do órfão e da viúva mandava também: "Amareis pois ao estrangeiro". O estrangeiro não estava fora da Lei. Estava protegido por ela. E pelo profeta Isaías, Deus falou dos estrangeiros que se ligam a ele e guardam o sábado, e prometeu: "minha casa será chamada Casa de oração para todos os povos". Todos os povos.

Jesus não apagou nada

Jesus mesmo disse: "Não penseis que vim para revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, mas sim para cumprir". Quando falou do dízimo, repreendeu quem dizimava até a hortelã e desprezava a justiça, a misericórdia e a fidelidade, e completou: "estas coisas devem ser feitas, sem se desprezar as outras".

E ele resumiu tudo numa regra que vale para qualquer pessoa da terra: "tudo o que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lhes vós também assim; porque esta é a Lei e os Profetas". A balança justa, o salário pago no dia, o preço honesto: é a Lei vivida por qualquer um, em qualquer nação. E repare: a parábola dos talentos, o aviso contra quem explora a fé e a riqueza que não se compra saíram da boca do próprio Jesus. Ninguém

pode chamar de lei dos judeus o que o Senhor ensinou. Antes de subir, ele mandou fazer "discípulos a todas as nações", ensinando-as "a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado".

O QUE MUDOU DE VERDADE

É honesto dizer uma coisa: havia partes ligadas ao templo, como os sacrifícios, o serviço dos levitas e o lugar que Deus escolhia para a entrega. Isso não se faz mais do mesmo jeito, e não foi o homem que mudou. Os sacrifícios apontavam para Jesus. Quando João Batista o viu chegando, disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". E o próprio Jesus, na última ceia, disse que o seu sangue era "derramado por muitos, para o perdão de pecados". Ele é o sacrifício verdadeiro.

Sobre o templo, ele avisou: "não será deixada aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada". E à mulher samaritana, aquela do poço do primeiro capítulo, disse que viria a hora "quando nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis ao Pai", porque "os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e em verdade". Não existe mais altar, nem templo, nem monte para a adoração. Por isso este livro segue o princípio que Deus deixou: onde não há levita, fica quem não tem como se sustentar, o pobre, o órfão, a viúva e o estrangeiro.

A verdade não tem nação, raça, cor ou credo. Ou ela é a vontade de Deus para todos, ou não é para ninguém. E agora que você sabe de onde ela vem, é hora de ver como vivê-la, passo a passo.

Onde está na Bíblia

Deus não faz acepção de pessoas: Atos, capítulo 10, versículos 34 e 35.

Antes dos judeus: Gênesis, capítulo 4, versículo 4. Gênesis, capítulo 14, versículo 20. Gênesis, capítulo 28, versículo 22. Gênesis, capítulo 2, versículo 3. Marcos, capítulo 2, versículo 27. Salmos, capítulo 24, versículo 1.

A porta aberta para o estrangeiro: Êxodo, capítulo 12, versículo 49. Deuteronômio, capítulo 10, versículos 18 e 19. Isaías, capítulo 56, versículos 6 e 7.

Jesus não apagou nada: Mateus, capítulo 5, versículos 17 e 18. Mateus, capítulo 23, versículo 23. Mateus, capítulo 7, versículo 12. Mateus, capítulo 28, versículos 19 e 20.

O que mudou de verdade: João, capítulo 1, versículo 29. Mateus, capítulo 26, versículo 28. Mateus, capítulo 24, versículo 2. João, capítulo 4, versículos 21 a 24.

Guia prático



Passo a passo

Quantas vezes você já viu o nome de Deus ser usado para pedir dinheiro com promessa, medo ou pressão? Antes de entregar dinheiro a qualquer pessoa ou instituição, faça estas perguntas:

Estão prometendo bênção em troca do meu dinheiro?

Estão usando medo, maldição ou culpa para me pressionar?

Estão vendendo objeto, óleo, água ou oração?

O líder vive no luxo com o dinheiro do povo?

Alguém sabe dizer para onde vai o que é entregue?

Eu orei antes, ou estou decidindo na emoção?

Se alguma resposta acender o alerta, não entregue. O que é de Deus tem outro caminho.

Mas isso não é lei dos judeus?

Não. Muito antes de existir o povo judeu, Abel já trazia a Deus o primeiro do rebanho, Abraão e Jacó já davam o dízimo, e o sábado vem da criação. A própria Lei mandava amar o estrangeiro, e Jesus disse: "Não penseis que vim para revogar a Lei ou os Profetas". O que acabou foi o templo, porque Jesus é o sacrifício verdadeiro. A verdade não tem nação, raça, cor ou credo.

O livro mostra o porquê; este guia mostra o como, em doze passos, cada um com uma palavra curta de onde ele vem na Bíblia, o mais perto possível do que a Bíblia diz, com exemplos práticos da vida de hoje, sem desviar da Palavra. Não tente fazer tudo de uma vez. Comece pelo primeiro passo, e só vá para o próximo quando ele já fizer parte da sua vida.

Antes, é preciso entender duas coisas diferentes: primícias e dízimo

Primícias: é o primeiro. Um pouco que você separa para Deus todo dia em que entra dinheiro, antes de qualquer conta. O valor quem decide é você, em oração.

Dízimo: é a décima parte da colheita, ou seja, do que você ganhou de verdade. Ele é calculado com conta feita e tem destino certo, conforme o ano do ciclo.

Uma é a atitude de todo dia: Deus primeiro. A outra é a décima parte do fruto. As duas andam juntas, mas não se misturam.



Primeiro passo · As duas caixinhas e o caderno

Separe dois lugares para o que é de Deus: uma caixinha das primícias e uma caixinha do dízimo. Pode ser uma conta digital, uma poupança separada ou dois envelopes. Elas não se misturam entre si, nem com o dinheiro da casa.

E tenha um caderno só para isso. Anote cada valor separado e cada entrega: a data, quanto e para quem foi.

Exemplo: dona Maria abriu duas contas gratuitas no celular. Deu o nome de Primícias para uma e de Dízimo para a outra. No caderno, ela anota tudo. No fim do ano, ela lê o caderno com a família, e cada linha lembra alguém que foi ajudado. O caderno vira a memória do que Deus fez naquela casa.



Segundo passo · Separar o primeiro

Quando qualquer dinheiro entrar, a primeira transferência do dia é para a caixinha das primícias, antes de pagar qualquer conta. Deus mandou que o povo tirasse as primícias de todos os frutos da terra e as pusesse num cesto. A Bíblia não fixa um valor: a medida era um cesto. O que conta não é o tamanho, é a ordem. Primeiro Deus, depois o resto.

No momento de separar, agradeça em voz alta e lembre uma coisa que Deus fez por você.

Exemplo: João é pedreiro e recebe por diária. Toda vez que recebe, antes de abastecer a moto ou passar no mercado, ele transfere dez reais para a caixinha das primícias e agradece. Não é o valor que muda a vida dele. É a ordem.

Terceiro passo · Para onde vão as primícias

As primícias vão para as mãos de quem precisa, perto de você. Quando o povo entregava o cesto, a ordem era se alegrar junto com o levita e o estrangeiro, que não tinham terra. E Jesus disse: "todas as vezes que fizestes a um destes menores dos meus irmãos, fizestes a mim". Antes de entregar, ore e peça ao Espírito Santo que mostre quem ajudar, como e quando.

Exemplo: quando a caixinha juntou cento e vinte reais, a família de João orou e lembrou da vizinha que ficou viúva e estava sem gás. Compraram o botijão e levaram junto um café da manhã. As primícias não ficam paradas: viram ajuda na mão de alguém.



Quarto passo · O que é colheita e o que é semente

A Lei diz: "dizimarás todo o produto de tua semente". O dízimo é sobre o produto, a colheita, e não sobre o que foi plantado. Semente é o dinheiro que você colocou e que volta para a sua mão. Colheita é o que cresceu além dele.

Exemplo: Ana revende roupas. Comprou mercadoria por seiscentos reais e vendeu tudo por mil. Os seiscentos só voltaram para pagar a mercadoria. O que ela ganhou de verdade foram quatrocentos reais. O

dízimo é a décima parte do que ela ganhou: quarenta reais.

Outro exemplo: Pedro é eletricista. Num serviço, cobrou dois mil reais, e oitocentos foram do material que ele comprou e instalou. Pelo trabalho dele, ficaram mil e duzentos. O dízimo é cento e vinte reais. Para guardar: o que volta é semente; o que cresce é colheita.



Quinto passo · O dízimo de quem tem salário

O salário é o fruto do seu trabalho, então o salário é colheita. Foi assim com os levitas: o pagamento do trabalho deles era contado por Deus como a colheita inteira, e eles davam a décima parte de tudo o que recebiam.

E os gastos para trabalhar, como condução, almoço e ferramenta? O lavrador separava o dízimo do grão inteiro, sem descontar o arado, o boi nem os dias de trabalho. Esses gastos são como o arado e o boi.

Exemplo: Carla recebe dois mil e quinhentos reais por mês. O dízimo dela é duzentos e cinquenta reais. Para guardar: salário é colheita.

Se aparecer um caso que a Escritura não responde direto, ore e decida diante de Deus, com a consciência limpa.

Sexto passo · Calcular e separar o dízimo

Escolha um jeito fixo: a cada pagamento ou uma vez por mês. Faça a conta, transfira para a caixinha do dízimo e anote no caderno.

Exemplo: no dia 5 de cada mês, Ana soma o que ganhou de verdade no mês, depois de tirar o que pagou de mercadoria, separa a décima parte e transfere. Leva cinco minutos. Dia marcado, conta feita e caderno em dia.



Sétimo passo · Marcar o ciclo de sete anos

Foi Deus quem deu esse ritmo: dois anos de banquete, o terceiro para os pobres, e no sétimo, descanso e perdão das dívidas. Escolha o seu ano um. Pode começar agora. Escreva no caderno os sete anos e o destino do dízimo em cada um:

Ano 1: banquete da família.

Ano 2: banquete da família.

Ano 3: os pobres da sua cidade.

Ano 4: banquete da família.

Ano 5: banquete da família.

Ano 6: os pobres da sua cidade.

Ano 7: o ano do descanso.

Exemplo: se o seu ano um começa em janeiro de 2027, o ano três é 2029 e o ano sete é 2033. Com as datas escritas, você sempre sabe para onde vai o dízimo daquele ano.



Oitavo passo · O banquete da família, nos anos 1, 2, 4 e 5

Parece estranho para quem só ouviu falar de dízimo na igreja, mas foi Deus quem mandou: "comerás ali diante do SENHOR teu Deus, e te alegrarás tu e tua família". O dízimo vira uma festa de gratidão diante de Deus. O lugar é livre: o quintal, um sítio, uma praça, a beira de um rio. Pode ser uma festa grande no ano ou três encontros. Os momentos em que a família já se reúne servem bem: a Páscoa, Pentecostes e um encontro de gratidão no fim do ano. O Natal não é festa mandada na Bíblia e não tem data bíblica.

Convide quem não tem como retribuir: a viúva da rua, a família em aperto, o vizinho que mora sozinho.

Um roteiro simples: abra com oração, leia um trecho da Bíblia em voz alta, cada um conta o que Deus fez por ele naquele ano, depois comam e se alegrem. E mandem um prato para quem não pôde vir.

Outro jeito é o banquete com as mãos: a família vai até a casa de alguém que precisa, limpa o quintal, pinta uma parede, organiza o que estiver bagunçado, e no fim põe uma mesa ali mesmo e come junto com aquela família.

Exemplo: a família de dona Maria juntou o dízimo do ano e fez um almoço na beira do rio, com a família, dois vizinhos sozinhos e uma mãe com três filhos pequenos. A festa é de gratidão, e à mesa sempre há lugar para quem não pode retribuir.



Nono passo · O ano dos pobres, nos anos 3 e 6

A cada três anos, a ordem era guardar o dízimo do ano nas cidades, para que o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva comessem e fossem saciados. E vinha junto a promessa: "para que o SENHOR teu Deus te abençoe em toda obra de tuas mãos". Hoje, o dízimo do ano inteiro vai para quem precisa na sua cidade, para pessoas que você conhece, ao longo do ano, conforme a necessidade aparece. Não tudo num dia só.

Pode haver também um dia de festa de rua: música, cesta básica, comida pronta, pipoca, pula-pula e balinha para as crianças.

Um cuidado: dignidade sempre. Ninguém vira plateia, ninguém vira foto de rede social. Quem recebe é convidado, não exemplo.

Exemplo: no ano três, João pagou a conta de luz atrasada de um senhor doente, comprou o material escolar de duas crianças órfãs e, em dezembro, fez uma festa de rua no bairro. O dízimo dos pobres não é um evento de um dia: é cuidado ao longo do ano.



Décimo passo · O ano do descanso

No sétimo ano, a terra descansava e as dívidas eram perdoadas. E Deus prometeu que a colheita do sexto ano daria para três anos.

Prepare o ano sete desde o ano seis, com reserva. Perdoe as dívidas pequenas de quem nunca vai conseguir pagar. Quite as suas. Descanse mais, e use o ano para estar com a família e estudar a Palavra. Peça ao Espírito Santo que mostre como viver esse ano na sua realidade.

Exemplo: Pedro rasgou as anotações de fiado de três clientes que estavam desempregados, e tirou trinta dias de férias com a família. Descansar e perdoar também é confiar que o sustento vem de Deus.

Décimo primeiro passo · O resto do dinheiro: as regras do bom administrador

Depois de separar o que é de Deus, o resto também precisa de cuidado. Estas são as regras do bom administrador:

O primeiro é de Deus, sempre antes de gastar.

Conheça os seus números: anote tudo o que entra e tudo o que sai.

Planeje antes de gastar ou investir: faça a conta antes de começar a obra.

Guarde uma reserva: quem é sábio guarda; quem é tolo gasta tudo o que entra.

Fuja das dívidas: quem toma emprestado vira servo de quem empresta.

Cresça com o próprio trabalho, sem atalhos e sem promessa de dinheiro fácil.

Use o dinheiro para abençoar pessoas: a sua família, os pobres e quem Deus colocar no seu caminho.

Exemplo: Carla anotou os gastos por um mês e descobriu que gastava trezentos reais em lanche na rua. Passou a levar marmita e, com essa diferença, começou a sua reserva. Pequenas decisões, repetidas todo mês, fazem o dinheiro trabalhar a seu favor.

Décimo segundo passo · O sábado de cada semana

O sábado é o quarto mandamento, e Deus o ligou a uma promessa para quem o guarda: "te darei sustento com a herança de teu pai Jacó". Na sexta-feira, deixe tudo pronto, como o povo fazia com o maná: a comida, as compras, o trabalho. Do pôr do sol de sexta ao pôr do sol de sábado, não compre, não venda e não trabalhe por dinheiro. Use o dia para descansar, estar com a família, ler as Escrituras e fazer o bem a alguém.

Exemplo: Ana avisou às clientes que não atende no sábado. Na sexta à tarde, ela entrega os pedidos e deixa a casa pronta. No sábado, almoça com a família e visita a mãe. O dia guardado virou o melhor dia da semana.

Uma palavra final

Não aceite nada disto porque um homem escreveu. Leia as passagens no fim deste guia, ore e peça ao Espírito Santo que confirme no seu coração. Jesus disse: "Porém quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda verdade". E quem conhece a verdade não volta atrás, porque, como ele também disse, "conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".

Quer entender o porquê de cada passo? Leia o livro completo: cada capítulo mostra, na própria Bíblia, de onde vem o que está aqui.

Onde está na Bíblia

Segundo passo, as primícias e o cesto: Deuteronômio, capítulo 26, versículos 1 a 11. Provérbios, capítulo 3, versículos 9 e 10.

Terceiro passo, as primícias nas mãos de quem precisa: Deuteronômio, capítulo 26, versículo 11. Mateus, capítulo 25, versículos 35 a 40.

Quarto passo, o produto da semente: Deuteronômio, capítulo 14, versículo 22. Levítico, capítulo 27, versículos 30 e 32.

Quinto passo, o dízimo dos levitas contado como o grão da eira: Números, capítulo 18, versículos 26, 27 e 31.

Sétimo passo, o ciclo: Deuteronômio, capítulo 14, versículos 22 a 29. Deuteronômio, capítulo 15, versículos 1 e 2.

Oitavo passo, o banquete: Deuteronômio, capítulo 14, versículos 23 a 26. Deuteronômio, capítulo 16, versículo 14. Neemias, capítulo 8, versículos 9 a 12. Lucas, capítulo 14, versículos 12 a 14.

Nono passo, o ano dos pobres: Deuteronômio, capítulo 14, versículos 28 e 29.

Décimo passo, o ano do descanso: Deuteronômio, capítulo 15, versículos 1 e 2. Levítico, capítulo 25, versículos 20 a 22.

Décimo primeiro passo, as regras do bom administrador: Provérbios, capítulo 3, versículo 9. Provérbios, capítulo 27, versículo 23. Lucas, capítulo 14, versículo 28. Provérbios, capítulo 21, versículo 20. Provérbios, capítulo 22, versículo 7. Provérbios, capítulo 13, versículo 11. Lucas, capítulo 16, versículo 9.

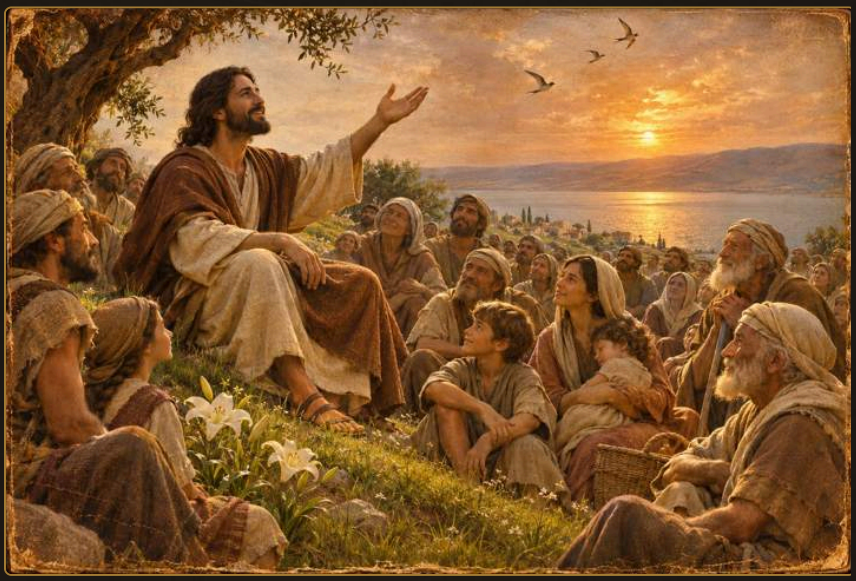
Décimo segundo passo, o sábado: Êxodo, capítulo 16, versículos 22 a 30. Êxodo, capítulo 20, versículos 8 a 11. Isaías, capítulo 58, versículos 13 e 14.

Mas isso não é lei dos judeus?: Gênesis, capítulo 4, versículo 4. Gênesis, capítulo 28, versículo 22. Gênesis, capítulo 2, versículo 3. Deuteronômio, capítulo 10, versículo 19. Mateus, capítulo 5, versículo 17.

A palavra final: João, capítulo 16, versículo 13. João, capítulo 8, versículo 32.

As perguntas do começo: Mateus, capítulo 7, versículos 15 e 16. Atos, capítulo 8, versículo 20. Marcos, capítulo 12, versículos 38 a 40.

O que Jesus disse



Estas são as palavras de Jesus sobre o dinheiro, reunidas num só lugar. Leia devagar. Se algum dia alguém ensinar diferente disto, fique com o que Ele disse.

Sobre o primeiro lugar

Buscai primeiramente o seu Reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Mateus 6:33.

Sobre quem é o senhor

Nenhum servo pode servir a dois senhores. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Lucas 16:13.

Sobre onde está o coração

Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem gastam, e onde os ladrões invadem e roubam. Mas ajuntai para vós tesouros no céu. Porque onde estiver o teu tesouro, ali estará também o teu coração. Mateus 6:19 a 21.

Sobre a ganância

Olhai, e tomai cuidado com a ganância; porque a vida de alguém não consiste na abundância dos bens que possui. Lucas 12:15.

Sobre dar no secreto

Quando tu fizeres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola seja em segredo. E teu Pai, que vê em segredo, ele te recompensará. Mateus 6:3 e 4.

Sobre quem explora a fé

Cuidado com os escribas, que gostam de andar com roupas compridas, das saudações nas praças, que devoram as casas das viúvas, com pretexto de longas orações. Esses receberão mais grave condenação. Marcos 12:38 e 40.

Sobre o valor da oferta

Em verdade vos digo que esta pobre viúva lançou mais que todos os que lançaram na arca do tesouro. Porque todos lançaram daquilo que lhes sobra; mas esta, da sua pobreza lançou tudo o que tinha, todo o seu sustento. Marcos 12:43 e 44.

Sobre a medida

Dai, e será vos dado; medida boa, comprimida, sacudida e transbordante vos darão no vosso colo; pois com a mesma medida que medirdes vos medirão de volta. Lucas 6:38.

Sobre o mais importante da lei

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro, e do cominho, e desprezais o que é mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia, e a fidelidade; estas coisas devem ser feitas, sem se desprezar as outras. Mateus 23:23.

Sobre quem sentar à mesa

Quando fizeres convite, chama aos pobres, aleijados, mancos e cegos. E serás bem-aventurado, porque eles não têm como te recompensar. Lucas 14:13 e 14.

Sobre os pequeninos

Tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; fui forasteiro, e me acolhestes. Todas as vezes que fizestes a um destes menores dos meus irmãos, fizestes a mim. Mateus 25:35 e 40.

Sobre o pouco e o muito

Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito. Lucas 16:10.

Sobre o comércio com a fé

Não torneis a casa de meu Pai uma casa de comércio! João 2:16.

Sobre os falsos profetas

Tende cuidado com os falsos profetas, que vêm a vós com roupa de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Vós os conhecereis pelos seus frutos. Mateus 7:15 e 16.

Sobre o Pastor

Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá sua vida pelas ovelhas. João 10:11.

Sobre o descanso

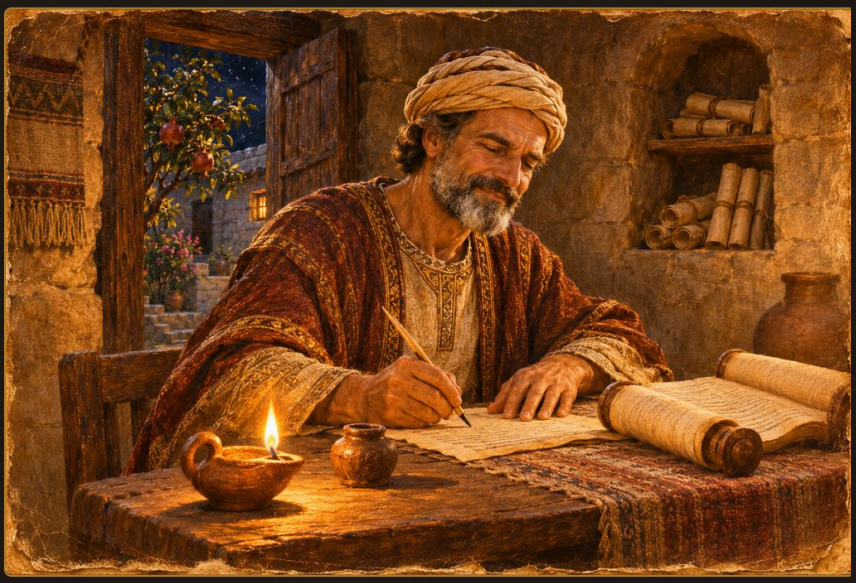
O sábado foi feito por causa do ser humano, não o ser humano por causa do sábado. Marcos 2:27.

Sobre o que se recebeu de Deus

Recebestes de graça, dai de graça. Mateus 10:8.

Por que escrevi este livro





Eu cresci numa igreja evangélica tradicional, das antigas, criado por uma mulher temente a Deus. Ela tinha pouco estudo e servia a Deus com o que sabia, seguindo o que o pastor ensinava. Nunca vi nela falha de caráter, de verdade ou de fidelidade. E mesmo assim, a vida dela

foi de muitas dificuldades financeiras. O pão nunca faltou, mas a pergunta nunca saiu de mim: se uma mulher fiel como ela não chegou à prosperidade que a Palavra promete, quem vai chegar?

Quem serve a Deus de coração ouve o Espírito Santo. Mas muita gente sincera fica presa na religião, em doutrinas e costumes que a Bíblia não ensina, e nunca alcança a vontade de Deus para a própria vida.

Servi na igreja por muitos anos e vi isso de perto. Vi pobreza. Vi líderes bons, que só repetiam o que tinham aprendido. Vi também quem usasse o nome de Deus para tirar o pouco que as famílias tinham. E vi muita gente que trabalha duro, quer honrar a Deus e nunca encontrou o jeito certo de fazer isso com o dinheiro.

Na minha própria vida, tive idas e vindas, mas nunca me afastei do temor a Deus. Conheci tempos de fartura e tempos de escassez. E guardei uma certeza: existe prosperidade em servir a Deus nesta terra. Jesus mesmo prometeu que quem deixa tudo por amor a ele recebe "cem vezes tanto, agora neste tempo, casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e a vida eterna, no tempo que virá". Agora, neste tempo. A Palavra garante a lei da semeadura. Só colhe quem planta, e a semente é aprender a Palavra, aprender a administrar, trabalhar com força e servir ao que Deus disse, e não ao que a religião acrescentou. O dinheiro é a única área em que o próprio Deus diz "provai-me". Mas ele se prova pela Palavra dele, não pelas regras dos homens.

Escrevi este livro para encontrar essa resposta. E, no caminho, quem mais aprendeu fui eu. Aprendi os caminhos certos, as palavras certas, o que a Bíblia diz quando ninguém fala por ela. Por isso não podia guardar só para mim.

Agora, este livro está nas suas mãos. Você já sabe o que é de Deus e o que é dos homens. Sabe que o primeiro é dele, que o dízimo vira mesa, que o pobre tem lugar, que o dia guardado é promessa, e que a bênção não se compra. Ninguém mais precisa te enganar. Não guarde isso só para você: o que você recebeu de graça, entregue de graça.

Com muito trabalho e esforço, entrego primeiro esta obra ao Reino de Deus, com gratidão.

Senhor, eu te consagro este livro. Que ele seja para a honra e a glória de Deus e do teu Reino. Que eu consiga seguir com fidelidade estes mandamentos e estes ensinamentos. E que, sobretudo, ele sirva também à vida de quem estiver lendo e à prosperidade da sua família. Em nome de Yeshua, o Mashiach. Amém.

Elyon Gomes · by GP3

Oração e compromisso



Não existe uma oração certa, com palavras mágicas. Deus ouve o coração. Esta é só uma ajuda para você começar. Faça com as suas palavras, se preferir.

A oração

Senhor, tudo o que eu tenho veio de ti. O ar que eu respiro, a força das minhas mãos, o trabalho, o pão da minha mesa.

Perdoa as vezes em que eu te dei a sobra, e não o primeiro. Perdoa as vezes em que o dinheiro foi o meu senhor, e eu fui o servo dele. Perdoa as vezes em que eu entreguei por medo, ou deixei de entregar por falta de fé.

Eu quero te honrar com o primeiro. Quero que o meu dinheiro chegue às mãos de quem precisa, e que a minha mesa se encha de gratidão. Quero ganhar com honestidade, pagar o que é justo e descansar no dia que tu separaste.

Yeshua, tu és o meu Pastor. Espírito Santo, guia as minhas decisões: quem ajudar, como ajudar e quando. Abre os meus olhos para não ser enganado, e o meu coração para não enganar ninguém.

E, se for da tua vontade, prova-me nisto também: que eu seja fiel no pouco, para que tu me confies o muito.

Em nome de Jesus. Amém.

O COMPROMISSO

Diante de Deus, eu me comprometo a:

Separar o primeiro para Deus, sempre que o dinheiro entrar, antes de qualquer conta.

Separar o dízimo da colheita e seguir o ciclo dos sete anos.

Levar o que é de Deus às mãos de quem precisa, guiado pelo Espírito Santo.

Fazer o banquete da gratidão com a minha família e com quem não tem como retribuir.

Administrar o resto com fidelidade: anotar, planejar, guardar e fugir das dívidas.

Ganhar com honestidade e pagar em dia a quem trabalha para mim.

Guardar o sábado, do pôr do sol de sexta ao pôr do sol de sábado.

Não entregar nada debaixo de pressão, medo ou promessa de bênção.

Nome: _____

Data: _____

Meu ano um começa em: _____

Guarde esta página dentro da sua Bíblia. E, no fim de cada ano, leia de novo.

Apêndice · Os livros secretos



Ao longo deste livro, você encontrou dois tipos de quadro. Os marcados como Do livro proibido trazem trechos de livros que ficaram fora da Bíblia e só sobreviveram inteiros na Etiópia. Os marcados como Testemunho antigo trazem escritos antigos que mostram como os primeiros leitores entendiam a Palavra. Aqui está a história de cada um.

Uma regra antes de tudo: nenhum desses livros está acima da Bíblia. Eles são testemunhas. Se algum deles disser algo que a Escritura não diz, fique com a Escritura.

Por que existem livros fora da Bíblia?

A Bíblia não caiu do céu já encadernada. Durante séculos, os livros sagrados circularam em rolos separados. E foram os líderes religiosos, em reuniões e concílios ao longo de muitos anos, que decidiram quais entravam e quais ficavam de fora. Nem todos decidiram igual. Até hoje, a Bíblia dos católicos tem livros que a dos evangélicos não tem. E a Bíblia da igreja da Etiópia, uma das mais antigas do mundo, tem ainda mais.

📜 O livro de Enoque

Do livro proibido

Enoque é o homem que caminhou com Deus e desapareceu, porque Deus o levou. Gênesis 5:24. O livro que leva o seu nome era lido e respeitado nos tempos de Jesus. Tanto que Judas, irmão de Tiago, o cita na própria Bíblia: Enoque, o sétimo depois de Adão, também profetizou sobre estes. Judas 14.

Mesmo assim, o livro foi rejeitado e sumiu do Ocidente por mais de mil anos. Só sobreviveu inteiro na Etiópia, na língua antiga de lá, o gueês. No século dezoito, um viajante escocês, James Bruce, trouxe cópias para a Europa. E, em 1947, pedaços dele foram encontrados em aramaico entre os Manuscritos do Mar Morto, provando que ele já era lido antes de Jesus.

Neste livro, Enoque aparece no capítulo 3, com o seu aviso duro aos ricos que confiam nas riquezas.

O livro dos Jubileus

Do livro proibido

Jubileus reconta a história de Gênesis e do começo de Êxodo, dividida em ciclos de quarenta e nove anos, os jubileus. Ele mostra os antigos patriarcas guardando as festas, o sábado e o dízimo muito antes de Moisés. Também ficou de fora, e também só sobreviveu inteiro na Etiópia. Pedaços dele em hebraico apareceram no Mar Morto.

Neste livro, Jubileus aparece no capítulo 5, com Jacó cumprindo a promessa do dízimo, e no capítulo 12, com o sábado como sinal desde a criação.

Tobias

Testemunho antigo

É a história de uma família fiel no exílio: o pai, Tobit, que repartia o pão com os pobres e enterrava os mortos que ninguém enterrava, e o filho, Tobias. Está na Bíblia dos católicos, mas não na dos evangélicos. Por isso não é um livro proibido: é um testemunho antigo de como uma família vivia a lei no dia a dia.

Neste livro, Tobias aparece nos capítulos 5, 6 e 9: o dízimo repartido, o banquete com o pobre à mesa e o salário pago no dia.

Ben Sira, ou Eclesiástico

Testemunho antigo

Um livro de sabedoria escrito por um mestre de Jerusalém, Jesus, filho de Siraque, uns duzentos anos antes de Cristo. Parece com Provérbios: conselhos curtos sobre trabalho, dinheiro, família e temor de Deus. Também está na Bíblia dos católicos, e não na dos evangélicos.

Neste livro, Ben Sira aparece nos capítulos 4 e 8.

A Didaquê

Testemunho antigo

Didaquê quer dizer ensino. É o ensino dos doze apóstolos aos novos discípulos, escrito provavelmente ainda no primeiro século, quando muitos que tinham visto Jesus ainda estavam vivos. Ficou perdido por séculos até 1873, quando um sacerdote grego, Filoteu Briênio, encontrou uma cópia numa biblioteca de Constantinopla.

Ela mostra como as primeiras comunidades viviam: como repartiam, como recebiam quem chegava e como reconheciam um falso profeta. Uma das regras: se ele pedir dinheiro para si, é falso profeta.

Neste livro, a Didaquê aparece nos capítulos 2 e 10.

Os Manuscritos do Mar Morto

Testemunho antigo

Em 1947, um jovem pastor de cabras jogou uma pedra numa caverna perto do Mar Morto e ouviu um vaso se quebrar. Lá dentro estavam rolos com mais de dois mil anos. Nos anos seguintes, foram achados cerca de novecentos manuscritos em onze cavernas: os livros mais antigos da Bíblia hebraica que conhecemos, e também os escritos de uma comunidade que vivia no deserto, esperando o Messias.

Neste livro, eles aparecem no capítulo 7, com a regra daquela comunidade de separar parte do salário para os órfãos, as viúvas e os estrangeiros.

Os escritos antigos dos mestres da Lei

Além desses, os mestres que ensinavam a Lei de Moisés deixaram, ao longo de séculos, comentários sobre cada mandamento. Um deles aparece no capítulo 11: o de que o dízimo é o único mandamento em que é permitido provar a Deus, por causa das palavras de Malaquias 3:10.

Por que usar esses livros?

Porque eles são testemunhas. Mostram como os antigos entendiam a mesma Palavra que nós lemos. Quando um escrito de mais de dois mil anos diz o mesmo que a Bíblia, a verdade ganha mais uma testemunha, e o que a Escritura já ensina fica ainda mais firme. Mas a medida continua sendo uma só: a Palavra de Deus. Por isso, tudo o que você leu aqui, nos capítulos, no guia e nestes quadros, deve ser conferido com a Bíblia aberta ao lado. O que estiver de acordo com ela, guarde no coração. O que não estiver, deixe de lado. E peça ao Espírito Santo que confirme a verdade dentro de você.

Agradecimentos

Agradeço primeiro a Deus, que me fez perguntar e me deixou encontrar a resposta na sua Palavra.

À minha esposa e aos meus filhos, pela paciência com as noites em que este livro tomou o lugar da conversa na sala.

Aos irmãos com quem servi por tantos anos, aos líderes sinceros que me ensinaram o que sabiam, e a todos os que me contaram as suas histórias de aperto e de provisão.

E a você, leitor, que chegou até aqui. Se este livro te ajudou, passe adiante.

Sobre o autor

Elyon Gomes vive no interior do Pará, em Breu Branco. Começou a vender ainda criança, oferecendo melancia na rodoviária, e desde então nunca parou de trabalhar: foi vendedor, trabalhou muitos anos com jornalismo e marketing e hoje constrói casas financiadas pela Caixa e peças em madeira de lei com a GP3. Também desenvolve aplicativos, cultiva agroflorestas e cria peixes.

Foi criado numa igreja evangélica tradicional, por uma mãe temente a Deus, e serviu na igreja por muitos anos. Lá dentro viu gente fiel trabalhando duro e continuando no aperto. Essa pergunta nunca saiu dele, e foi buscando a resposta na própria Bíblia, sem intermediários, que nasceu este livro.

É um homem de fé que não se contenta com respostas prontas. Antes de aceitar qualquer ensinamento, pergunta: "Onde está escrito?". Por isso tudo o que está nestas páginas mostra o lugar da Escritura, para que o leitor confira por si mesmo.

É casado, pai, e acredita que a prosperidade de verdade começa quando o primeiro de tudo volta para Deus.

Contato: WhatsApp (94) 98129-1215 · elyongp3@gmail.com · Instagram @mdr.gp3

Este livro foi composto em EB Garamond e Cinzel,
diagramado em Breu Branco, Pará,
e concluído em novembro de 2026.

GOD IS THE SOLUTION

Edições MDR · GP3 Empreendimentos